

# RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS 2024

Compromisso com  
a sustentabilidade,  
compromisso com  
o futuro.



Caixa Angola

UM BANCO LOCAL. UMA REDE GLOBAL.

## Índice

### Mensagem do Presidente da Comissão Executiva

#### A. Introdução .....

I) Objectivo do relatório de gestão .....

III) O ano de 2024 .....

#### B. Caixa Angola .....

I) Identidade .....

II) Missão, visão e valores .....

III) Um Banco local, uma rede global .....

IV) Modelo de Governo .....

V) Modelo e evolução do negócio .....

VI) Gestão dos riscos .....

#### C. Actividade e Desempenho .....

I) Enquadramento económico-financeiro .....

II) Principais indicadores .....

III) Plano estratégico .....

IV. Organização interna .....

V. Capital humano .....

VI. Sistemas de tecnologia e informação .....

VII. Comunicação e gestão da marca .....

VIII. Responsabilidade corporativa e social .....

IX. Sustentabilidade .....

X. Acção BCGA – Comportamento em Bolsa .....

#### D. Informação financeira .....

I. Análise financeira .....

II. Proposta de aplicação dos resultados .....

### Demonstrações Financeiras

### Anexo às Demonstrações Financeiras

### Anexo I

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal .....

Relatório do Auditor Externo .....

Relatório de Governo Societário







# 01

## Relatório de Gestão

- A. Introdução
- B. Caixa Angola
- C. Actividade e Desempenho
- D. Informação Financeira





## A. Introdução

## Mensagem do Presidente da Comissão Executiva

A economia angolana em 2024 entrou num novo ciclo de crescimento, com inflação alta, mas em queda e o Kwanza mais resiliente do que o esperado.

No sector bancário o ano de 2024 foi marcado pela actuação do Banco Nacional de Angola para estabilizar o Kwanza, inverter a trajectória da inflação e promover o crescimento da economia não petrolífera. A inflação estava crescente nos primeiros meses do ano, consequência da forte desvalorização do Kwanza em 2023 e do ajuste de preços dos combustíveis e de produtos da cesta básica, mas terminou o ano em queda, embora ainda num nível muito alto, 27,5%. A moeda nacional depreciou-se relativamente ao dólar americano somente cerca de 10%, o que traduz o sucesso das medidas tomadas para reduzir o consumo de divisas e aumentar a disponibilidade. A manutenção de taxas de juro inferiores à inflação e dos programas de apoio ao investimento para fomento da produção nacional e do mercado da habitação contribuíram para o aumento do crédito bancário à economia e para o crescimento do produto acima das previsões.

Em paralelo o mercado de capitais continuou a desenvolver-se, com a entrada em bolsa de mais empresas e o Estado conseguiu financiar-se a prazos longos a um preço muito inferior ao que os actuais níveis de inflação deixariam antever, o que traduz a confiança do mercado no crescimento da economia angolana, na redução da inflação e no equilíbrio entre a oferta e a procura de divisas, o que é essencial para controlar a desvalorização da moeda.

O Caixa Angola está na primeira linha da introdução das boas práticas ESG (Ambientais, Sociais e de Governo empresarial) em Angola. Para começar lançaram-se produtos bonificados para aquisição de viaturas com menores emissões e para instalação de painéis solares em habitações e empresas e os escritórios do Banco foram equipados com painéis solares. Outras iniciativas e produtos se seguirão. Na vertente social, área onde o Banco se orgulha de dispor de um Fundo de Apoio Social, alimentado por distribuição de lucros e de um programa de PPR, poupança reforma, dirigidos para os trabalhadores e suas famílias, iniciámos várias acções em colaboração com as populações e mantemos um forte patrocínio a actividades culturais, incluindo o Caixa Fado que muito tem contribuído para que os cantores angolanos e portugueses se conheçam melhor. Na componente governo, o Banco é um exemplo de boas práticas, quer na diversidade de género quer na estrutura de comando, com separação das funções executivas das de controlo, sendo o Conselho de Administração maioritariamente integrado por administradores não executivos, que com o Conselho Fiscal controlam estritamente a actividade executiva e o cumprimento das regras de conduta.

Em 2024 o Banco privilegiou a estabilização da carteira ao crescimento, atendendo aos riscos que um contexto de alta inflação traz para a carteira de crédito, sendo que foi possível terminar o ano com o rácio NPL (Empréstimos em mora) nos 3,9%, menos 0,8% do que no ano anterior e muito abaixo da média do sector. A quota de mercado caiu ligeiramente para os 4,92%, consequência da prudência com que se geriu o crescimento do crédito.



Em compensação o Banco cresceu na prestação de serviços aos clientes, o que se reflectiu positivamente nas comissões recebidas, que aumentaram 65%.

O Banco enfrentou com sucesso vários desafios, o principal dos quais derivado de ser um dos principais Bancos para a execução de pagamentos no exterior, tendo implementado com sucesso operativas para dar resposta às novas exigências regulatórias para a aquisição de divisas e realização de pagamentos ao exterior, assim ajudando os clientes a também eles estarem conformes à Lei.

Em 2024 acentuou-se a mobilidade dos colaboradores, tendência a que o Banco deu resposta incrementando as horas de formação e reforçando o programa de estágios, sendo que os estagiários com avaliação positiva entram no final do estágio nos quadros do Banco. Ao nível da Direcção houve a contratação de quatro novos directores, que trouxeram novas competências para a área comercial e para a organização e informática.

Prosseguiu-se com a reorganização dos departamentos, para introduzir novas competências e dar mais capacidade de resposta à Informática, ao Compliance, às comunicações e à área comercial, nomeadamente.

Com o apoio do Grupo têm vindo a ser implementadas regras de conduta e normas de trabalho mais exigentes e rigorosas em todas as áreas, com incidência no Compliance, na Informática e Cibersegurança e no Crédito.

A execução do orçamento de investimentos superou os 95%, prosseguindo-se com afinco o esforço de digitalização e a abertura de novas agências Kiosk, equipadas com ATM e máquinas de depósitos.

O crédito concedido aumentou 11% para 406,8 Mil Milhões de Kwanzas, mais 1,7% do que a previsão orçamental, estando praticamente toda a carteira em situação regular com a notação de rating, o que muito contribui para a redução dos níveis de incumprimento e para o baixo custo do risco de crédito. Os depósitos fecharam o ano praticamente ao nível do ano anterior, situação que não pôs em causa o Banco ter mantido ao longo do ano um nível de liquidez muito confortável, fruto de uma gestão otimizada dos fluxos para permitir também mais rentabilidade. O rácio de transformação cresceu para 45,4%, o que traduz o empenho do Banco em apoiar também com crédito as boas empresas angolanas.

A margem financeira cresceu 28% e o produto bancário 24%. O produto bancário recorrente (excluindo os resultados cambiais associados ao valor do Kwanza), teve um crescimento de cerca de 40%, devido ao significativo aumento das comissões associadas com o significativo incremento da emissão de CDI.

Os encargos com pessoal e os gastos gerais administrativos cresceram 20%, muito abaixo da inflação do ano ou do produto bancário, fruto do rigoroso controlo implementado. As amortizações cresceram 24%, traduzindo o esforço de investimento em modernização tecnológica que o Banco tem vindo a





desenvolver. Fruto desta contenção o rácio Custo/Rendimento situou-se nos 30,8%, valor excepcionalmente baixo.

As provisões e a imparidade tiveram os reforços que uma gestão prudente aconselha, com um custo no exercício de cerca de 4,6 Mil Milhões de Kwanzas.

O Resultado antes de impostos aumentou 43% e o resultado líquido de impostos subiu 37%, situando-se nos 50,1 Mil Milhões de Kwanzas, o melhor de sempre na história do Banco e valor que possibilitou um crescimento do resultado muito por encima da taxa de inflação e uma rentabilidade do capital de 33,5%. Cabe agradecer às equipas do banco o contributo essencial que deram para a obtenção deste resultado.

O Banco, a primeira sociedade aberta com capital maioritariamente estrangeiro cotada na Bolsa de Valores de Angola continua capitalizado e em condições de remunerar os seus accionistas, apresentando um rácio de solvabilidade superior a 24%.

Senhores accionistas, é com orgulho que neste final de mandato, esta Comissão Executiva apresenta os resultados do trabalho desenvolvido para vossa apreciação e decisão, cabendo também agradecer ao Regulador e ao Governo e seus departamentos com os quais o Banco se relaciona a cooperação recebida e a abertura para ouvirem as nossas preocupações e sugestões. Uma palavra de agradecimento para os clientes que em nós confiam, sem os quais o Banco não seria o que é, manifestando a nossa disponibilidade como Banco de relação para sempre os ouvirmos.

## A. Introdução

O Banco Caixa Geral Angola, S.A., Sociedade Aberta (doravante designado por “BCGA”, “Banco”, “Caixa Angola”, “Sociedade” ou simplesmente “Caixa”), elaborou o presente Relatório de Gestão relativo ao exercício anual de 2024, (doravante “Relatório”), em conformidade com as exigências regulatórias exigidas às Instituições Financeiras Bancárias. O Banco elaborou este Relatório em conformidade com a Lei do Regime Geral das Instituições Financeiras e legislação complementar, em particular com a regulamentação emitida pelo Banco Nacional de Angola (BNA), enquanto Órgão de Supervisão competente pelas Instituições Financeiras Bancárias registadas na República de Angola e pela Comissão do Mercado de Capitais (CMC) enquanto Organismo de Supervisão do Mercado de Valores Mobiliários, responsável pela supervisão das sociedades emittentes de valores mobiliários admitidos à negociação em mercado regulamentado.

Todo o conteúdo deste Relatório foi sujeito a uma verificação independente, por uma entidade externa, de modo a proporcionar uma garantia adicional de segurança e fiabilidade da informação ora prestada.



O presente documento incide sobre o período compreendido entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2024, havendo referências a anos ou meses anteriores e posteriores sempre que se mostre necessário e útil para a devida contextualização dos dados apresentados.

## I) Objectivo do relatório de gestão

Este Relatório anual pretende demonstrar o compromisso do Caixa Angola em comunicar às entidades reguladoras, aos seus Accionistas, *stakeholders* e demais agentes do mercado, o desempenho e os resultados do Banco, referentes ao exercício anual de 2024, em termos não apenas financeiros, mas também societários, retratando as principais actividades desenvolvidas e executadas ao longo do referido período.

O Relatório foi preparado de acordo com a Lei das Sociedades Comerciais (LSC) e com os normativos emanados pelas entidades reguladoras e supervisoras do mercado e do sistema financeiro angolano.

O Banco mantém neste Relatório o seu contínuo compromisso de comunicação regular com o mercado, adoptando e promovendo as melhores práticas de divulgação e reporte de informação quer financeira quer societária.

## II) O ano de 2024

O cenário geopolítico e económico global em 2024 foi caracterizado por uma complexa interacção de tensões políticas, conflitos regionais e mudanças nas dinâmicas de poder. As previsões indicam um crescimento económico modesto, com estimativas que rondam os 2,7% e 3,2% segundo o Banco Mundial e o FMI, trajectória que pode ser impactada por uma série de alterações verificadas no espectro político.

O crescimento económico global em 2023 superou as expectativas, porém, mascarou riscos de curto prazo e vulnerabilidades estruturais que representam desafios significativos que permanecem bastante evidentes em 2024, como taxas de juro persistentemente altas, escalada dos conflitos no Leste da Europa, as tensões no Médio Oriente e no Mediterrâneo, eleições e mudanças políticas em algumas das principais economias e blocos económicos como é o caso dos BRICS, ambiente económico volátil caracterizado por disrupções e constrangimentos vários ao comércio internacional e por eventos climáticos extremos que impactaram de formas diferentes e bastante divergentes, diversas regiões do mundo. Esses eventos reflectem um ano repleto de desafios e de transformações que continuam a moldar a dinâmica geopolítica e económica global.

O cenário geopolítico em 2025 poderá ser impactado pelas recentes eleições, especialmente nos Estados Unidos da América. Essa eleição marca uma nova era de medição e de exibição de forças, mas também de adaptação no contexto global, reflectindo tensões crescentes entre potências como os EUA e a China, bem como a reconfiguração das actuais alianças internacionais. Com o aumento das tensões globais, há uma oportunidade para a consolidação de blocos regionais, como é o caso dos BRICS. Cada bloco pode desenvolver normas e acordos próprios, levando a uma competição em





várias áreas, como comércio e influência cultural. Essa nova estrutura multipolar pode resultar em adaptações nas rotas comerciais e nas cadeias produtivas.

As perspectivas de crescimento mundial a médio prazo do Fundo Monetário Internacional (FMI) continuam a ser negativamente impactadas pela fragmentação geoeconómica crescente e pelo aumento das medidas restritivas ao comércio e às políticas industriais.

As previsões do FMI, divulgadas em Outubro deste ano, apontam para um crescimento da economia mundial a manter-se em 3,23% em 2024 e 3,25% em 2025, ao mesmo ritmo de 2023, devido à resiliência maior do que a esperada nos Estados Unidos e em vários grandes mercados emergentes e de economias em desenvolvimento, bem como ao apoio fiscal na China.

Prevê-se uma ligeira aceleração nas economias avançadas, com o crescimento a subir de 1,73% em 2023 para 1,78% em 2024 e 1,80% em 2025, que será compensada por uma desaceleração moderada nas economias de mercados emergentes e em desenvolvimento, de 4,42% em 2023 para 4,21% e 4,19% em 2024 e 2025, respectivamente, permanecendo este crescimento bastante fraco para os padrões históricos (média de 4,8%).

Para as economias avançadas, o crescimento deverá ser impulsionado pela economia norte-americana, cuja taxa poderá fixar-se em 2,12% em 2024 e em 2,24% em 2025, pelas economias da China, com o crescimento a rondar os 4,82% para 2024 e 4,48% 2025, e da Zona Euro (0,83% em 2024 e 1,25% em 2025).

Segundo os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) sobre as contas nacionais referentes ao III trimestre de 2024, mais precisamente sobre o Produto Interno Bruto (PIB), foi registado um crescimento do PIB de 5,5% em termos homólogos, o desempenho mais elevado desde o I trimestre de 2015, altura em que o PIB foi de 13,5%, justificado principalmente pelos sectores petrolífero, incluindo o gás e pelo comércio, com maiores contribuições em pontos percentuais para a taxa de crescimento do PIB (30,4% e 26,9%, respectivamente).

Este crescimento é explicado, em parte, pela recuperação do sector petrolífero, tendo-se registado uma produção acumulada de 301 milhões de barris até Setembro, o equivalente a uma média diária de 1,117 milhões de barris, representando um crescimento de 4% face ao ano passado.

Por entre as incertezas geopolíticas e outras instabilidades globais, o Caixa Angola aderiu ao Pacto Global das Nações Unidas, uma iniciativa liderada pela Organização das Nações Unidas, que se traduz num compromisso voluntário de milhares de empresas que reconhecem a importância da sustentabilidade e da adopção de boas práticas ESG (Ambientais, Sociais e de Governança), pela implementação dos 10 Princípios e pela adesão aos 17 Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, da Agenda 2030 dessa Organização Internacional.



No mês de Março, o BCGA venceu, pelo segundo ano consecutivo, o prémio Tchiluanda, pela Acção com melhor performance na Bolsa de Dívida e Valores de Angola (BODIVA), bolsa que integra o Mercado de Valores Mobiliários Angolano, aquando da realização da 4ª Edição do Fórum BODIVA.

Ainda no mês de Março, o Caixa Angola realizou a sua segunda Assembleia Geral enquanto Sociedade Aberta, cotada em Bolsa, esta reunião contou com diversos Accionistas do Banco, titulares de direito de voto. Nesta sessão, os Accionistas puderam debater sobre temas estruturantes da Sociedade, aprovar as contas anuais e o dividendo a ser pago por cada acção emitida.

O BCGA realizou, em Maio de 2024, o seu primeiro *Workshop* sobre a Sustentabilidade e *ESG*, nas instalações da sua sede executiva, sob o lema "Os Desafios da Implementação dos Critérios *ESG* e Sustentabilidade no BCGA", uma organização do seu Departamento de Sustentabilidade e *Governance*, que contou com a participação do Representante do Pacto Global das Nações Unidas em Angola, Representantes do Fundo de Garantia de Crédito (FGC) e da PricewaterhouseCoopers (PWC). Iniciativa que reforçou o compromisso do Banco em capacitar os seus colaboradores em matérias de sustentabilidade e *governance*.

No âmbito das comemorações do seu 31.º aniversário, o BCGA inaugurou no dia 9 de Maio, em Luanda, o seu primeiro Centro *Affluent* no País, um espaço dedicado à carteira de clientes caracterizados pela sua mais elevada capacidade financeira e pelo potencial de subscrição e de utilização da gama de produtos e serviços que o Banco disponibiliza. Esta iniciativa está alinhada com a estratégia do Banco em continuar a reforçar o seu padrão de atendimento de excelência, interação personalizada com os clientes, bem como um serviço de consultoria financeira prestado por gestores altamente qualificados, num espaço dedicado que oferece total comodidade e privacidade aos clientes.

Em Julho, o Banco marcou presença na 39ª edição da Feira Internacional de Luanda (FILDA), um dos principais eventos económicos do País, tendo recebido no seu *stand*, a prestigiada visita do Primeiro Ministro da República Portuguesa, Dr. Luís Montenegro. Na ocasião, foram apresentados os produtos e soluções bancárias que o Caixa Angola disponibiliza aos seus clientes, evidenciando o compromisso do Banco com as famílias e com as empresas.

O BCGA conta hoje com um novo site institucional e uma nova *App* "Caixa Directa Angola", iniciativas que reforçaram o compromisso e a aposta do Banco com a inovação e com a modernização dos seus canais e serviços.

Em linha com o compromisso de promover o desenvolvimento sustentável em Angola, o BCGA anunciou o lançamento de dois novos produtos inovadores no País, dentro da sua oferta de soluções financeiras, o *Leasing* ESG Automóvel e o *Leasing* ESG painéis solares, iniciativas que visam incentivar a adopção de práticas mais sustentáveis numa economia em desenvolvimento.



O Caixa Angola organizou e promoveu, em Luanda, no mês de Outubro, a sétima edição do Festival Caixa Fado, evento que reuniu, no palco do CCB, artistas portugueses e angolanos para uma celebração única da música e da cultura, com principal destaque para a presença de renomados fadistas e de destacados músicos angolanos.

No âmbito da sua política social, o Caixa Angola aprovou a revisão da tabela salarial dos colaboradores do Banco, introduzindo um valor mínimo para a remuneração base, com um aumento significativo face ao ano anterior, passando, em termos brutos, de Kz 187.000 para Kz 300.000, com vista a ajudar, principalmente, os colaboradores com rendimentos mais baixos. Foi também aprovada a atribuição de prémios de desempenho referentes aos resultados de 2023 aos colaboradores elegíveis, que, pelo seu mérito e dedicação, contribuíram decisivamente para o cumprimento dos objectivos comerciais, financeiros e de gestão de risco, tendo sido decidida a atribuição de um prémio mínimo aos colaboradores com menor remuneração, significativamente superior ao do ano anterior, com o mesmo propósito, o de providenciar um apoio adicional face ao aumento do custo de vida.

O Banco registou, no final de 2024, um resultado líquido de 50.104 milhões de Kwanzas, apresentando um crescimento de 36,7% em relação ao período homólogo. Este resultado constitui um marco histórico para a Instituição, ao ultrapassar pela primeira vez a fasquia dos 50 mil milhões de Kwanzas nesta rubrica. A variação positiva no resultado líquido do exercício resultou essencialmente do crescimento de 27,7% da margem financeira, 63.293 milhões de Kwanzas, potenciado pela melhoria dos juros e rendimentos similares com destaque para os juros de crédito a clientes e resultantes das aplicações dos excedentes estruturais de liquidez via Mercado Monetário Interbancário. O crescimento das comissões líquidas foi superior a 83,9%.





## B. Caixa Angola

## B. Caixa Angola

### I) Identidade

O Banco Caixa Geral Angola é uma sociedade anónima de direito angolano que desenvolve um conjunto de actividades financeiras e serviços bancários na República de Angola, oferecendo soluções de crédito e de investimento a empresas e particulares. Historicamente, a Caixa Geral de Depósitos (CGD) é a marca com maior notoriedade na banca portuguesa, em função da sua solidez e da confiança e fidelização de que beneficia junto dos clientes. O Caixa Angola integra o Grupo CGD, um grupo internacional com presença em 17 países da Europa, América, Ásia e África, sendo de destacar a presença nos países que têm o Português como língua oficial.

O Banco foi constituído, por tempo indeterminado, em 1 de Julho de 2002, em resultado da transformação da sucursal na República de Angola do então denominado Banco Totta & Açores, S.A. (sucursal aberta em 30 de Abril de 1993, após ser autorizada pelo BNA em 26 de Setembro de 1992) num Banco de direito angolano ao abrigo da comunicação do BNA de 15 de Maio de 2002 e da resolução do conselho de ministros de 23 de Fevereiro de 2002, que autorizaram a respectiva constituição. No âmbito desta operação e na sequência da deliberação da Comissão Executiva do Conselho de Administração do então Banco Totta & Açores, S.A., de 12 de Junho de 2002, foi transferida a totalidade dos seus activos e passivos, incluindo os bens ou direitos imobiliários de qualquer natureza, assim como todos os direitos e obrigações afectos à anterior sucursal, para uma sociedade de direito angolano com o nome Banco Totta de Angola. Neste contexto, a sucursal do Banco Totta & Açores, S.A. foi encerrada no dia 30 de Junho de 2002, pelo valor apurado no balancete de encerramento, o qual foi aplicado na realização de 99,98492% do capital inicial do Banco, participação que era detida pelo Banco Santander Totta, S.A. (Banco com sede em Portugal).

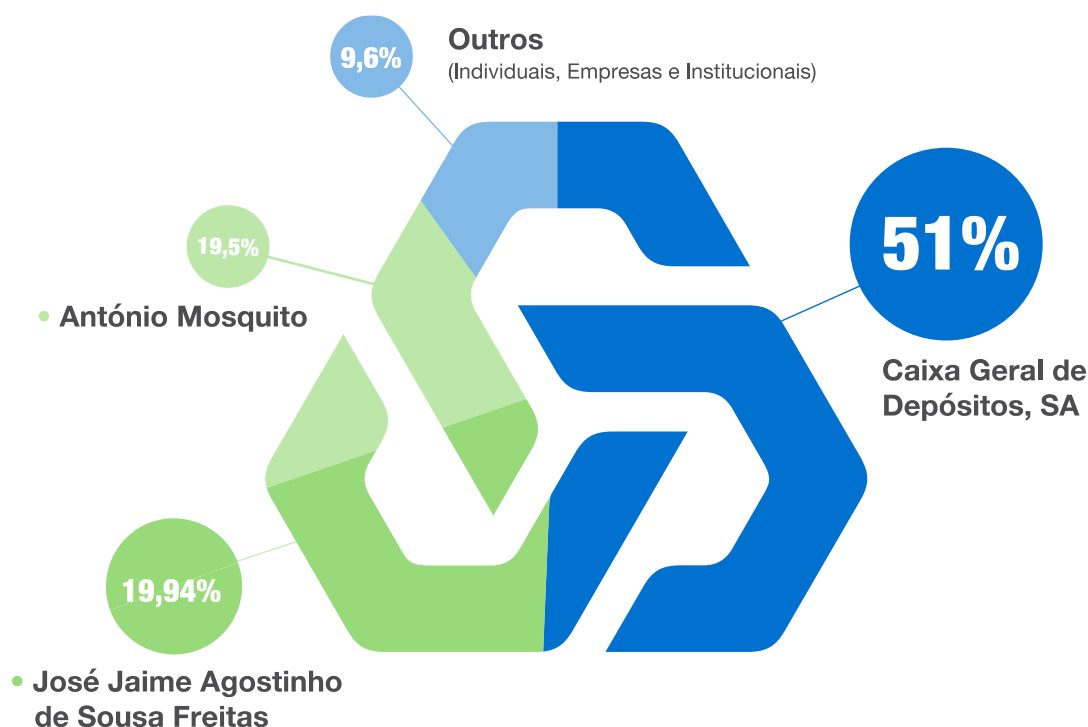
Em 2 de Julho de 2009, o Banco passou a designar-se Banco Caixa Geral Totta de Angola, S.A. e viu alterada a sua estrutura accionista, que no final deste ano era constituída pela sociedade de direito português Partang, SGPS, S.A. com 51% do capital (a qual por sua vez era detida em iguais partes pela CGD e pelo Banco Santander Totta, S.A.) e pelos seguintes accionistas angolanos: SONANGOL EP com 24% do capital; António Mosquito com 12% do capital; José Jaime Agostinho de Sousa Freitas com 12% do capital; e SONANGOL HOLDINGS com 1% do capital.

Em 8 de Julho de 2015, a sociedade Partang, SGPS, S.A. passou a ser detida a 100% pela CGD e na sequência desta alteração na estrutura accionista, em 22 de Janeiro de 2016, a denominação da Sociedade foi alterada para Banco Caixa Geral Angola, S.A.

Por deliberação tomada pela Assembleia Geral de Accionistas em 17 de Dezembro de 2021, na qual foi aprovada a alienação em bolsa de 25% das acções detidas até então, e em conjunto, pela

SONANGOL EP e HOLDINGS no capital do BCGA, o Banco realizou no ano seguinte uma Oferta Pública de Venda, alienando em mercado regulamento as participações sociais detidas pelas duas empresas do grupo SONANGOL, 24% pela SONANGOL EP e 1% pela SONANGOL HOLDINGS.

A estrutura accionista do Banco é actualmente composta por um Accionista maioritário, a Caixa Geral de Depósitos, detentora de 51% do capital social e dos direitos de voto, por dois Accionistas titulares de participação qualificada, Jaime Freitas com 19,94% e António Mosquito com 19,5%, do capital social e dos direitos de voto do Banco. Os restantes 9,6% do capital social encontram-se dispersos pelo mercado de bolsa entre mais de 1400 Investidores individuais, colectivos e institucionais.



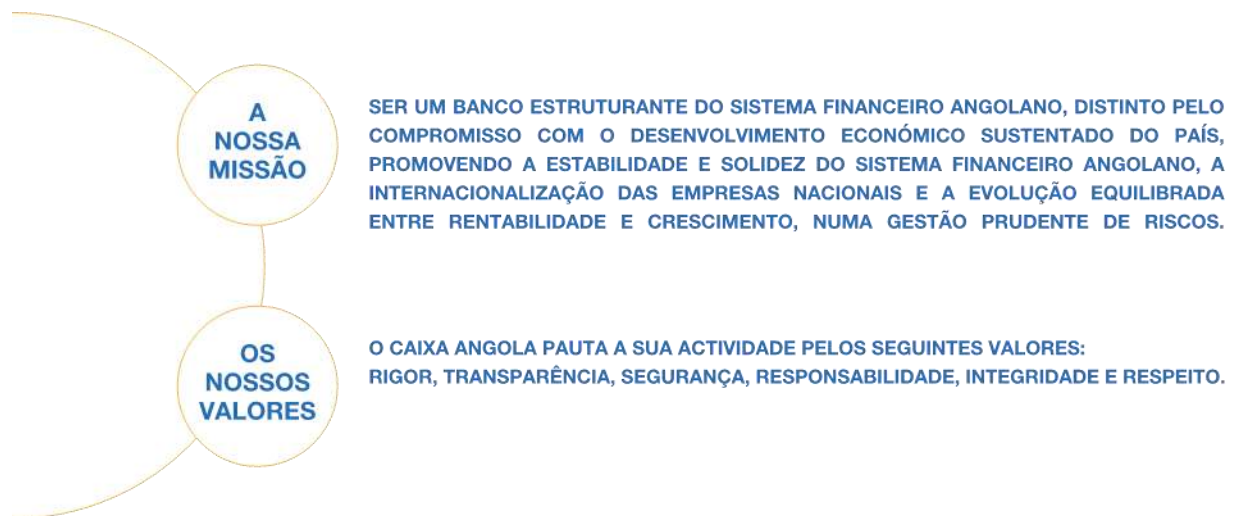
## II) Missão, visão e valores

O BCGA é uma Instituição Financeira que tem por objecto o exercício da actividade bancária essencialmente direccionada para o segmento das grandes e médias empresas e para o mercado de clientes particulares *Affluent*.

No desenvolvimento da sua actividade, o Banco obtém recursos de terceiros sob a forma de depósitos ou outros, os quais aplica, juntamente com os seus recursos próprios, na concessão de empréstimos, em depósitos no Banco Nacional de Angola, em aplicações em outras instituições de crédito, na aquisição de títulos e em outros activos, para os quais se encontra devidamente

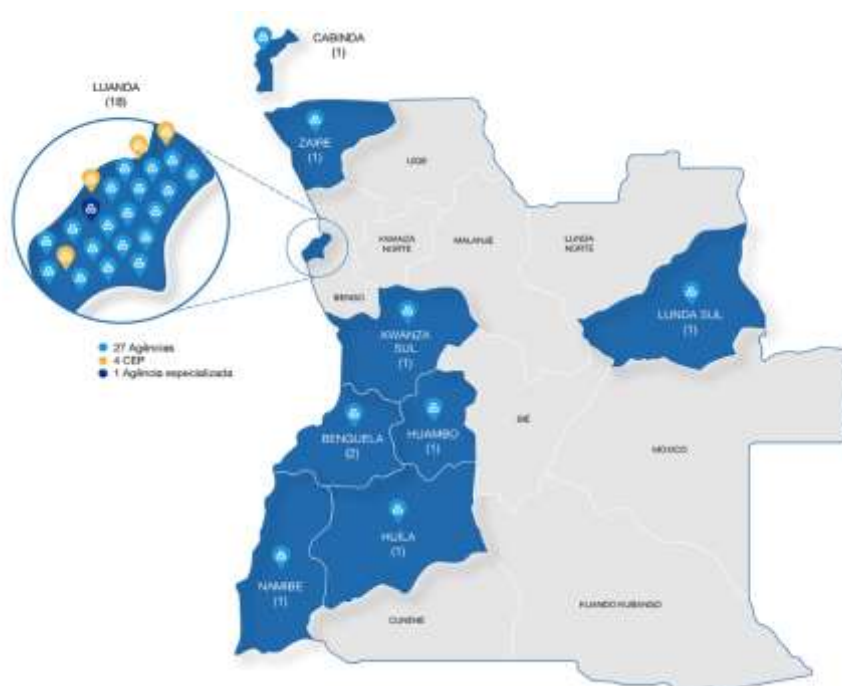


autorizado. O Banco presta ainda outros serviços bancários e realiza diversos tipos de operações, inclusivamente em moeda estrangeira.

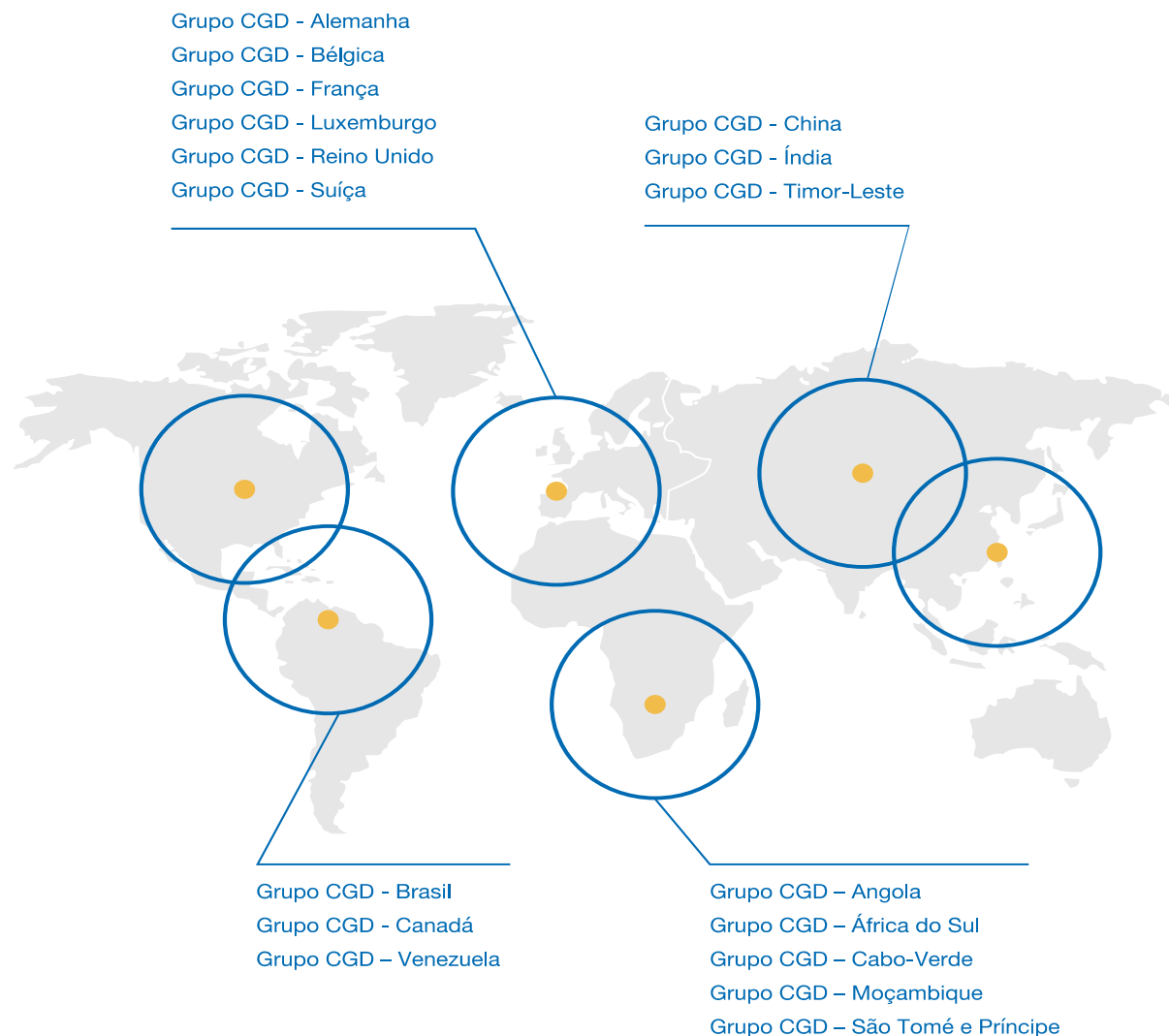


### III) Um Banco local, uma rede global

Com sede em Luanda, o Banco está presente em 9 das 18 províncias de Angola, tendo actualmente em funcionamento 27 agências, 4 CEP e uma agência especializada, distribuídas por Luanda, Huambo, Benguela, Huíla, Lunda-Sul, Zaire, Cabinda, Namibe e Kwanza-Sul.



O BCGA é parte de um grupo bancário internacional, com mais de 167 anos de história, presente em 4 continentes e 17 países

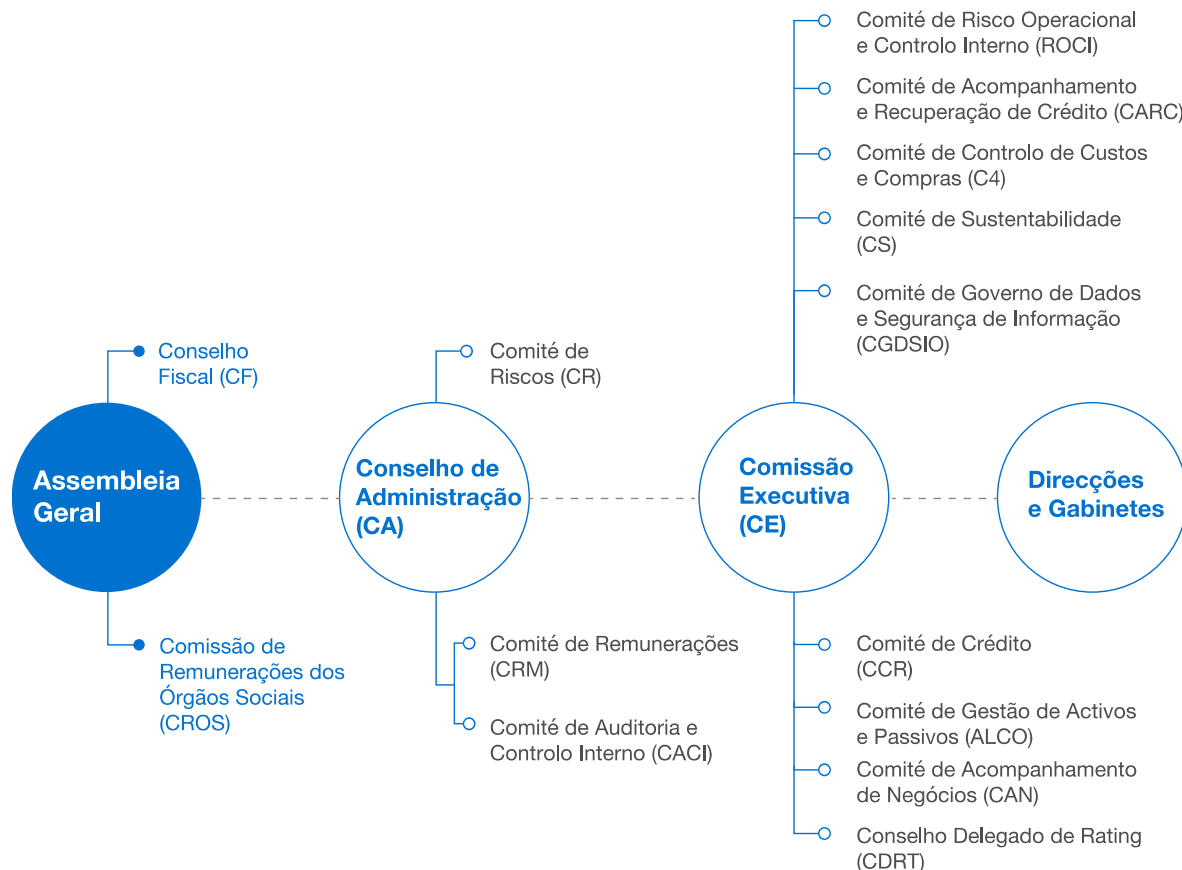


#### IV) Modelo de governo

O modelo de governo societário adoptado pelo Banco é um modelo dualista composto pela Assembleia Geral, pelo Conselho de Administração e pela Comissão Executiva (com vários comités especializados). O modelo de governo é ainda constituído pelo Conselho Fiscal. Nos termos do Estatuto, a Sociedade possui uma Comissão de Remunerações dos Órgãos Sociais e três Comitês que reportam ao Conselho de Administração: Comité de Auditoria e Controlo Interno, Comité de Riscos e o Comité de Remunerações.

De acordo com a estrutura actual do Governo da Sociedade, o Conselho de Administração é responsável pelas decisões de carácter estratégico e organização interna da Sociedade. O Conselho

de Administração delega numa Comissão Executiva, eleita em Assembleia Geral, os poderes para a gestão corrente dos negócios da Sociedade, regulando a forma de funcionamento deste órgão e a forma de exercício dos poderes delegados. A estrutura do modelo de governação adoptado pela Sociedade consta do organograma *infra*:



## Assembleia Geral

Nos termos dos Estatutos da Sociedade, a Mesa da Assembleia Geral é constituída por um Presidente, um Vice-Presidente e um Secretário.

A Mesa da Assembleia Geral eleita para o triénio 2022-2024, tem a seguinte composição:

- Presidente: Eduardo Augusto Alves Vera-Cruz Pinto
- Vice-Presidente: Benjamim Adérito da Silva Mosquito M'Bakassy
- Secretário: Marília Makeba Figueira

A Assembleia Geral é formada pelos Accionistas com direito de voto sendo as suas deliberações vinculativas para a Sociedade, desde que tomadas nos termos da Lei e dos Estatutos.

## Conselho Fiscal





A fiscalização da actividade social do Banco compete, nos termos dos Estatutos, a um Conselho Fiscal composto por um número ímpar de até 5 membros, maioritariamente independentes em número não inferior a 3, dos quais pelo menos um deverá ser perito contabilista, e eleitos pela Assembleia Geral da Sociedade.

O Conselho Fiscal do Banco tem actualmente a seguinte composição:

Nelson Efeingue Bernardo – Presidente;

José Maria Monteiro de Azevedo Rodrigues – Vice-Presidente;

José Manuel Nunes Liberato – Vogal.

#### Comissão de Remunerações dos Órgãos Sociais

A Comissão de Remunerações dos Órgãos Sociais (CROS), tem a competência de propor à Assembleia Geral a remuneração dos membros dos Órgãos Sociais da Sociedade, nas suas componentes fixa e variável.

No exercício referente aos primeiros seis meses de 2024, a CROS teve a seguinte composição, eleita em Assembleia Geral para o triénio 2022-2024:

1. Caixa Geral de Depósitos, que preside, representada pelo Senhor Francisco Xavier Soares Albergaria Aguiar;
2. José Jaime de Sousa Agostinho Freitas – Vogal;
3. Fidelidade Angola, Companhia de Seguros S.A., representada pelo Senhor Luís Filipe Mateus Alves.

#### Conselho de Administração

Nos termos dos Estatutos da Sociedade, a gestão e representação do Banco compete ao seu Conselho de Administração, composto por um número ímpar de até 11 administradores, eleitos pela Assembleia Geral, devendo o número de administradores não executivos ser superior ao de administradores executivos (accionistas ou não) e devendo o número de administradores independentes cumprir com o previsto na Lei a cada momento.

A Assembleia Geral escolhe o Presidente do Conselho de Administração, podendo ainda designar um ou mais Vice-Presidentes, de entre os restantes administradores eleitos.

O Conselho de Administração delegou, nos termos da Lei e dos Estatutos, a gestão do Banco numa Comissão Executiva. O Conselho de Administração do BCGA, eleito para o mandato 2022-2024, tem a seguinte composição:

Membros não executivos:

- I. José Manuel Cerqueira – Presidente do Conselho de Administração;
- II. Francisco Ravara Cary – 1.º Vice-Presidente;
- III. Raquel Rute da Costa David Vunge – 2.ª Vice-Presidente;
- IV. Carlos Manuel Amaral de Pinho – 3.º Vice-Presidente;
- V. Miguel Francisco Luís Manuel – Administrador não Executivo;
- VI. Helena Monteiro Jardim – Administradora Independente.

Membros executivos:

- I. João Manuel de Castro Plácido Pires – CEO – Presidente da Comissão Executiva;
- II. Francisco José Rosado dos Santos – CFO;
- III. Manuel Nicolau Diogo – CRO;
- IV. Francisco Manuel dos Reis Luiz de Oliveira da Silva – CCO;
- V. Ana Margarida Bravo Seabra – COO.

**João Plácido Pires**

1. DRH – Direcção de Recursos Humanos
2. DCF – Direcção de Compras e Facturação
3. DSI – Direcção de Sistemas de Informação
4. SEC – Secretariado
5. DMF – Direcção de Mercados Financeiros
6. GCS – Gabinete de Cibersegurança

**Administrador Substituto**

1. Francisco Rosado Santos
2. Francisco de Oliveira da Silva
3. Ana Bravo Seabra
4. Francisco Rosado Santos
5. Francisco de Oliveira da Silva
6. Ana Bravo Seabra

**Francisco Rosado Santos**

1. DPC – Direcção de Planeamento e Controlo de Gestão
2. DCT – Direcção de Contabilidade
3. DRC – Direcção de Riscos de Crédito
4. GAR – Gabinete de Acompanhamento de Recuperação de Crédito
5. GIM – Gabinete de Relação com Investidores e Mercado

**Administrador Substituto**

1. João Plácido Pires
2. Ana Bravo Seabra
3. Ana Bravo Seabra
4. Manuel Nicolau Diogo
5. João Plácido Pires

**Manuel Nicolau Diogo**

1. DCO – Direcção de Compliance
2. DGR – Direcção de Gestão do Risco

**Administrador Substituto**

1. Ana Bravo Seabra
2. Ana Bravo Seabra

**Ana Bravo Seabra**

1. DOQ – Direcção de Organização e Qualidade\*
2. GAJ – Gabinete de Assessoria Jurídica
3. DSO – Direcção de Suporte Operacional
4. GPS – Gabinete de Património e Segurança
5. GCM - Gabinete de Comunicação e Marca

**Administrador Substituto**

1. João Plácido Pires
2. João Plácido Pires
3. Francisco de Oliveira da Silva
4. Manuel Nicolau Diogo
5. João Plácido Pires

**Francisco de Oliveira da Silva**

1. DPN – Direcção de Particulares e Negócios
2. DBE – Direcção de Banca de Empresas
3. DEP – Direcção de Empresas e Petróleos
4. GAE – Gabinete de Acompanhamento e Estruturação
5. DMK – Direcção de Marketing
6. DGD - Direcção de Gestão à Distância

1. Ana Bravo Seabra
2. Francisco Rosado Santos
3. Francisco Rosado Santos
4. Francisco Rosado Santos
5. João Plácido Pires
6. Ana Bravo Seabra

## V) Modelo e evolução do negócio

O Caixa Angola posiciona-se como uma Instituição Financeira de confiança, direccionada para o segmento de médias e grandes empresas e para o mercado de particulares de classe alta e média-alta, tirando proveito do facto de poder contar com uma grande presença internacional e colocando os seus clientes e parceiros no centro da sua actividade, com uma aposta forte em sistemas e infra-estruturas e na criação de um impacto positivo junto das comunidades locais, investindo cada vez mais no desenvolvimento sustentável, na responsabilidade social dentro do ecossistema em que está inserido.

O Banco obtém, no desenvolvimento da sua actividade, recursos de terceiros sob a forma de depósitos ou outros, os quais aplica, juntamente com os seus recursos próprios, na concessão de empréstimos, depósitos no BNA, aplicações em instituições de crédito, aquisição de títulos e em outros activos, para os quais se encontra devidamente autorizado. O BCGA presta ainda outros serviços bancários e realiza diversos tipos de operações, inclusivamente em moeda estrangeira.

O volume de negócios do Banco ascendeu a mKz 1 302 308 459, tendo registado um crescimento de 2,8% em relação a Dezembro de 2023, influenciado sobretudo pela eficiente utilização do capital. O balanço líquido em moeda estrangeira e/ou indexada, face ao balanço em moeda nacional, permitiu ao Banco manter uma exposição cambial positiva, permitindo-lhe ainda potenciar o benefício acrescido pela variação cambial favorável ao Dólar (USD) face ao Kwanza.





Em moeda nacional, o volume de negócios atingiu os mkz 641 661 796, ficando acima do orçamento para o período em referência em mais de 20,9% apesar da ligeira quebra de 1,6% (mkz 10 512 389) em relação ao período homólogo. Em moeda estrangeira, houve um crescimento homólogo de 7,6% face ao período homólogo (mkz 46 425 943), fixando-se em mkz 660 646 663.

Ao fecho de 2024, o saldo da carteira de crédito ascendia a mkz 406 830 061, do qual 54% correspondia a moeda nacional e 46% a moeda estrangeira. O crédito em moeda nacional foi impactado negativamente pela descida do Indexante no primeiro semestre, com a Luibor sem qualquer aderência às reais condições de mercado para prazos acima do Overnight, e em contraciclo com as taxas de juros passivas excessivamente elevadas no mercado, implicando uma pressão cada vez maior para manutenção da taxa de margem do Banco. A produção de crédito de Janeiro a Dezembro de 2024 foi de mkz 109 002 705, sendo, que do total da produção, 35,9% correspondia a financiamentos, 29,5 % à conta corrente caucionada e 25,8% a operações de *leasing*.

Apesar dos visíveis resultados da estratégia do Banco para retenção e captação de recursos, os depósitos de clientes registaram uma ligeira quebra de 0,34%, de mkz 898 520 128 para mkz 895 478 398, com uma distribuição bastante equilibrada entre a moeda nacional (47,06%) e a estrangeira (52,94%).

No que se refere à quota de mercado do BCGA, ao nível do crédito, o Banco detém ao fecho de Dezembro de 2024 uma quota de 4,87% (-0,7 p.p que em Dezembro de 2023), ao nível dos depósitos detém uma quota de 4,97% (-0,13 p.p. face a Dezembro de 2023), uma quebra de 0,96 p.p. depois de ter atingido a quota de 5,66% em Abril de 2024. Ao nível do total do volume de negócios detém uma quota de 4,94% (-0,31 p.p que em Dezembro de 2023).

Em 2024 o Banco privilegiou a estabilização da carteira ao crescimento, atendendo aos riscos que um contexto de alta inflação traz para a carteira de crédito, sendo que foi possível terminar o ano com o rácio NPL nos 3,9%, muito abaixo da média do setor. A ligeira queda da quota de mercado foi também consequência da prudência com que se geriu o crescimento do crédito.

Em compensação o Banco cresceu na prestação de serviços aos clientes, o que se refletiu positivamente ao nível das comissões geradas.

Num contexto de mercado cambial com cada vez menor volume de divisas disponíveis para venda a clientes, o BCGA conseguiu preservar a sua quota de mercado, mantendo a sua posição de destaque no segmento de venda de divisas. O Banco implementou com sucesso várias operativas para dar resposta às novas exigências regulatórias para a aquisição de divisas e para a realização de pagamentos ao exterior, ajudando inclusive os clientes a estarem em devida conformidade com a Lei. As operações de *Trade Finance*, fixaram-se em mkz 493 346 262 no fecho do ano, tendo-se registado uma queda nos volumes e no número de operações na ordem dos 25,9% e 14,8%, respectivamente.



Importa destacar o crescimento das comissões de Operações de Pagamento ao Exterior (OPE), Remessas Documentárias de Importação (RDIM) e Crédito Documentário de Importação (CDI), refletindo a tendência dos clientes por garantir divisas para as importações numa data futura, com fixação prévia da taxa de câmbio, para lidar com a maior escassez de divisas, a maior incerteza na sua obtenção e com a elevada volatilidade histórica da taxa de câmbio.

A carteira de Dívida Pública do BCGA decresceu 9,41% (mKz 28 170 957) para mKz 271 201 628, face a Dezembro de 2023, pela dificuldade em encontrar instrumentos a preço equilibrado e racional para reinvestir a dívida que vence.

Observou-se uma forte dinâmica no crescimento das comissões líquidas, atingindo estas, a marca de mKz 17 018 008, um crescimento de 83,95% face ao período homólogo, com as comissões de *Trade Finance* a representar 107,6% (mKz 11 954 968) desta rubrica.

As comissões de bancassurance cresceram acima do orçamento, quer pelo preço, quer pelo nível de serviço, fixando-se 55,4% acima em relação ao período homólogo (mKz 318 435).

Houve também em 2024 o retorno da cobrança de comissões de assessoria especializada no âmbito da privatização de 30% da BODIVA, que ascenderam a mKz 83 472, uma melhoria na cobrança de anuidades de cartões de débito (mKz 114 939) e nas comissões de gestão de contratos de *leasing* (mKz 105 930).

A continuidade de investimento na expansão da rede de ATM Centers, tem sido fundamental para o aumento do comissionamento do Banco, medida importante para captação de um número maior de clientes e consequentemente, de um número maior de transacções realizadas em ATM. O Banco tem actualmente em operacionalização 7 Kiosks Caixa Angola, que representam um total de 28 máquinas (ATM/MDA) e um parque total de 112 máquinas (ATM/MDA).

O crescimento do comissionamento em ATM e TPA, resultante do investimento na expansão da rede de ATM Centers, com a inauguração dos Kiosks Caixa Angola, fundamental para a captação de clientes e consequentemente, de um número maior de transacções realizadas no sistema da EMIS, a uma tarifa de levantamento 2 vezes superior à do ano anterior.

O BCGA cresceu abaixo do mercado (0,2% versus 6%), uma vez que optou por renovar o seu parque, investindo na higienização e na actualização das máquinas mais antigas, por equipamentos mais modernos e eficientes, pelo que o crescimento em termos de eficácia e de serviço terá sido prioridade, face ao crescimento do parque em absoluto, mantendo máquinas pouco eficientes.

Foram captados em 2024, 8 563 novos clientes, elevando o número de clientes do Banco para 92 868.



Com o objectivo de aumentar o *cross-selling* e o volume de comissões, bem como a fidelização de clientes, manteve-se a aposta na dinamização da venda de seguros e a capacitação das equipas, tendo-se concretizado a venda de 1 786 apólices, que correspondem a mKz 2 181 260 em prémios.

Relativamente às campanhas de depósitos a prazo que vigoraram ao longo dos quatro ciclos comerciais de 2024, terminou em Janeiro de 2024 a campanha do DP Especial Ano Novo'23, tendo sido captados mKz 17 429 290 e em Março a campanha do DP Antecipa, tendo sido captados mKz 22 662 540.

Em alusão ao mês de Aniversário do BCGA, foi lançada em Abril a campanha do DP Aniversário 2024, tendo sido captados até Junho, um total de mKz 32 103 109.

No início do 3º ciclo comercial, em alusão à 7ª Edição do Festival Caixa Fado'24, foi lançada em Julho a campanha do DP Caixa Fado 2024, tendo sido captados até Outubro um total de mKz 30 023 632, sendo que tivemos de igual modo a venda de bilhetes associados ao Festival, tendo sido vendidos 1 175 bilhetes e arrecadados MKz 51 207.

Para fecho do ano 2024, foi lançada em Novembro a campanha o DP Especial Ano Novo'24, tendo sido captados mKz 16 320 705, e foi encerrada em Dezembro a campanha de Retenção constituída pelos DP Serra da Leba e DP Negociado, tendo sido captados mKz 127 588 098.

A tabela seguinte apresenta os principais produtos disponibilizados pelo BCGA.



		Particulares	Empresas
Contas	Conta de Depósito à Ordem Caixa Angola	✓	✓
	Conta Fácil	✓	
	Super Conta Ordenado	✓	
	Contas Simplificadas	✓	
	Conta à Ordem Escrow Caixa Angola	✓	✓
	Gestão Integrada de Tesouraria		✓
Depósitos a Prazo	DP Aniversário	✓	✓
	DP Especial Ano Novo	✓	✓
	DP Caixa Fado 2024	✓	✓
	DP Antecipa	✓	✓
	DP Serra da Leba	✓	✓
	DP Caixadirecta	✓	✓
	DP Especial 180 Dias	✓	✓
	DP Poupança Fácil	✓	
	DP Negociado	✓	✓
	DP Garantido (MN/ME)	✓	✓
	DP Rendimento Crescente	✓	✓
	DP Rendimento Mensal	✓	✓
	DP Kwanza Tesouraria		✓
Crédito	Crédito à Habitação	✓	
	Crédito à Habitação ao abrigo do Aviso BNA n.º 09/03	✓	
	Crédito Pessoal	✓	
	Leasing Caixa Angola	✓	✓
	Leasing ESG Automóvel Caixa Angola	✓	✓
	Leasing ESG Painéis Solares Caixa Angola	✓	✓
	Descoberto Bancário Autorizado	✓	✓
	Crédito Garantido	✓	✓
	Crédito à Construção ao abrigo do Aviso BNA n.º 09/03		✓
	Contas Correntes Caucionadas		✓
	Crédito Geral Mútuo		✓
	Credimini – Campanha Agrícola		✓
	Credimini – Apoio a Agricultura e à Economia Real		✓
	Credimais – Apoio a Agricultura e à Economia Real		✓
	CredInvest - Apoio ao Investimento		✓
Trade Finance	Remessas Documentárias de Importação		✓
	Remessas Documentárias de Exportação		✓
	Créditos Documentários de Exportação		✓
	Créditos Documentários de Importação		✓
	Garantias Bancárias	✓	✓
Cartões	Cartão de Débito Multicaixa	✓	✓
	Cartão de Crédito Caixa Angola Classic	✓	
	Cartão de Crédito Caixa Angola Gold	✓	
	Cartão de Crédito Caixa Angola TAP Gold	✓	
	Cartão de Crédito Caixa Angola Business Classic		✓
	Cartão de Crédito Caixa Angola Business Gold		✓
	Cartão Pré-Pago Cuia Multicaixa	✓	
	Cartão Pré-Pago Cuia Visa	✓	
Prestação de Serviços	Garantias Prestadas	✓	✓
	Serviços de Pagamentos Online (SPO)		✓
	Processamento de Salário		✓
	Serviços Recolha e Entrega de Valores		✓
	Terminal de Pagamento Automático (TPA)		✓
	Serviço de Débitos Directos (SDD)		✓
	Pagamento de Serviços por Referência		✓
	Caixadirecta Angola	✓	✓

## VI) Gestão dos riscos

O Banco tem vindo a implementar estratégias e políticas de gestão de risco destinadas a atingir um equilíbrio da relação do risco face à rentabilidade, tendo um nível de apetência pelo risco baixo, de acordo com os indicadores, limites de tolerância e perfil de risco definidos pelo seu Conselho de Administração.

O modelo de gestão de risco do BCGA tem por base uma estrutura organizativa clara, em que todas as unidades de negócio participam de forma estruturada no reporte e na medição dos riscos decorrentes de factores externos e internos que impactam a actividade do Banco, sendo asseguradas



pela sua Direcção de Gestão de Risco e pelos comités especializados de apoio ao Conselho de Administração.

As actividades desenvolvidas no âmbito do modelo de gestão de risco do BCGA incluem a identificação, avaliação, acompanhamento e mitigação de riscos actuais e potenciais.

De acordo com a estrutura da Sociedade, o Conselho de Administração é o órgão responsável máximo pelo sistema de gestão de riscos do Banco.

A gestão global do risco no BCGA assenta no “modelo base” de governação, que respeita as melhores práticas nesta matéria e que se encontra alinhado com o Aviso n.º 01/22, emitido pelo BNA.

O processo integrado de gestão de risco é baseado numa estrutura organizativa da Função de Gestão do Risco, implementada de forma transversal pelo Grupo CGD. A gestão integrada dos riscos é suportada por processos destinados à recolha, tratamento, agregação e reporte de informação sobre o risco, definidos de forma padronizada e transversal às diferentes categorias de risco.

A Política de Gestão do Risco do Banco assenta num conjunto de princípios base, onde se destacam:

1. Princípio da Solvabilidade – permite conferir a solidez adequada ao balanço, de modo a suportar perdas inesperadas;
2. Princípio da Rendibilidade e Liquidez – visa assegurar os meios líquidos necessários à continuidade e à evolução do negócio perante eventos de risco adversos;
3. Princípio da Sustentabilidade – através do desenvolvimento da actividade orientada por princípios éticos e geradores de valor para a sociedade em que nos inserimos.

A gestão integrada dos riscos é baseada na identificação e avaliação dos riscos financeiros e não-financeiros do Banco, bem como na implementação de abordagens de gestão, controlo e comunicação, diferenciadas em função da relevância de cada tipologia de risco e respectivos factores.

Todos os riscos materiais do BCGA são desta forma:

- Objecto de procedimentos dedicados de monitorização e controlo, numa perspectiva individual e integrada (isto é, monitorizados e controlados quanto às posições específicas de risco e quanto à posição agregada dos diferentes riscos);
- Controlados através de métricas, níveis de tolerância e limites de risco específicos.

A implementação e monitorização de uma estrutura de métricas e limites de risco tem como objectivos:

- Definir as fronteiras, no contexto dos riscos incorridos ou a incorrer na implementação da estratégia de negócio, limitando a tomada aos tipos, aos montantes e às concentrações de risco, conforme especificados na apetência pelo risco;
- Envolver as áreas de negócio no processo de gestão de risco, comunicando-lhes quais os objectivos de risco, definidos pelo Conselho de Administração, que limitam a realização das actividades de negócio;
- Estabelecer metas e indicadores que permitam, de forma preventiva, identificar a deterioração das exposições e esboçar medidas correctivas.

O BCGA adoptou uma estrutura de gestão de riscos e controlo interno baseada no modelo das “Três linhas de defesa”, que visa essencialmente diferenciar as responsabilidades de cada uma das áreas no controlo e na gestão do risco a que o Banco se encontra exposto por via da sua actividade. Este modelo distingue três grupos (linhas) envolvidos na gestão de risco:

- Primeira linha de defesa (gestão operacional) – Deve assegurar diariamente a execução e supervisão dos procedimentos de gestão de risco e de controlo interno. Identificar, avaliar, controlar e mitigar riscos, acompanhando o desenvolvimento e implementação de políticas internas e de procedimentos, de forma a garantir que os objectivos propostos para as actividades desenvolvidas são alcançados;
- Segunda linha de defesa (gestão de risco) – Compete às Direcções de Gestão de Risco e de Compliance, enquanto segundas linhas de defesa, garantir o controlo e a adequação das políticas de suporte à gestão, definir funções, responsabilidades e objectivos para implementação. A segunda linha de defesa deve fornecer uma gestão estrutural, identificar problemas e insuficiências conhecidas e emergentes, identificar alterações na apetência pelo risco implícita da Instituição e suportar o órgão de gestão no que respeita ao desenvolvimento de processos e controlos para gerir riscos e questões relacionadas;
- Terceira linha de defesa (auditoria interna) – Compete à Direcção de Auditoria Interna (DAI) proporcionar ao Órgão de Administração, ao Órgão de Fiscalização e aos Órgãos de Estrutura, uma avaliação independente e objectiva sobre a eficácia e eficiência do sistema de controlo interno, processos, gestão de riscos e governo interno, contribuindo para a salvaguarda do valor, solvência e reputação do BCGA. A DAI reporta ao Comité de Auditoria e Controlo Interno e mantém linhas de reporte directo com o Órgão de Administração e com o Órgão de Fiscalização, bem como com a Função de Auditoria Interna do Grupo. Neste contexto, a terceira linha de defesa monitoriza e avalia as acções de gestão do risco e controlo interno da primeira e segunda linha de defesa.

O Perfil de Risco do Banco compreende uma perspectiva abrangente e actualizada, bem como o entendimento dos tipos e dos níveis de risco que o Banco está disposto a aceitar para concretizar os objectivos estratégicos, requisitos regulatórios e objectivos acordados com os seus Accionistas. O



mesmo materializa-se no conjunto de declarações qualitativas que definem a estratégia de risco do Banco. Estes princípios estão alinhados com a estratégia de negócio do BCGA e com o entendimento da relação retorno/risco daí resultante.

O nível de apetência pelo risco do BCGA é baixo, encontrando-se alinhado com a estratégia definida pela sua Administração, sendo anualmente efectuada a autoavaliação do perfil de risco no âmbito do exercício de ICAAP (*Internal Capital Adequacy Assessment*).

Para a devida gestão do risco ao longo dos exercícios, o Banco deverá:

1. Garantir níveis adequados de solvência e liquidez;
2. Assegurar a sustentabilidade a longo prazo;
3. Adoptar práticas de excelência na gestão do risco.

A prossecução destes objectivos implica que o Banco:

1. Mantenha a solidez de capital, através de uma avaliação regular do balanço;
2. Mantenha um nível de capital acima das exigências regulatórias, garantindo um *buffer* em linha com as expectativas de mercado, tanto em cenários normais como em cenários adversos;
3. Continue a assegurar uma posição de liquidez estável, sólida e segura, capaz de suportar cenários adversos;
4. Mantenha estável a capacidade de financiamento e níveis adequados de *buffers* de liquidez, através de uma abordagem orientada ao mercado, que permita adaptar a estrutura do balanço às circunstâncias existentes;
5. Melhore na eficiência operacional e na gestão dos riscos (em particular os que estão ligados ao crédito) que possam pôr em causa a execução da estratégia do Banco;
6. Mantenha a identidade de um Banco comercial, que capta depósitos e financia a economia e as famílias;
7. Prossiga com uma estrutura simples e transparente, assente numa infraestrutura moderna, para proporcionar elevados níveis de satisfação aos clientes e minimizar o risco operacional;
8. Reforce a governação e as funções de gestão e controlo de risco, garantindo que estão ao nível das melhores práticas do mercado, contribuindo, desta forma, para uma maior confiança dos diversos *stakeholders*;
9. Opere de acordo com princípios sólidos de gestão de risco, com um modelo de Governo efectivo e com políticas que assegurem o cumprimento das leis e da regulação, garantindo o pleno alinhamento com as directrizes internacionais.

O BCGA apresenta um perfil de risco moderado, tal como resulta da auto-avaliação efectuada por obrigação regulamentar, mas também conforme validado pelo Supervisor Bancário na última avaliação efectuada no âmbito do SREP.





Das várias categorias de risco avaliadas no *risk assessment*, apenas duas foram classificadas com materialidade líquida “Muito Material”, enquanto doze categorias ficaram classificadas entre “Algo-Material” e “Não-Material”.

O Banco tem definida uma taxonomia de riscos e uma categorização dos diferentes riscos e dos seus factores, que permitem avaliar, agregar e gerir riscos, de uma forma consistente, através de uma linguagem e mapeamento de risco consistentes. A Taxonomia tem o objectivo de ser um conjunto de categorias de risco abrangente, único e estável, utilizada em toda a organização. A Taxonomia é composta pelas seguintes categorias de risco:

- Risco Estratégico e de Negócio: Risco de impactos negativos nos resultados ou no capital, resultantes de decisões estratégicas inadequadas, falha no cumprimento dos objetivos de negócio, má implementação de decisões ou incapacidade de responder a mudanças no ambiente ou no ecossistema bancário;
- Risco de Solvência: Risco de impactos negativos nos resultados ou no capital, resultantes de mudanças nos quadros regulatórios ou fiscais, incluindo o risco de desalinhamento entre a adequação de capital e o perfil de risco;
- Risco de Liquidez: Risco de impactos negativos nos resultados ou no capital, resultantes de insuficiência de liquidez para sobreviver a um evento adverso, seja este específico ou de origem sistémica;
- Risco de Taxa de Juro da Carteira Bancária (IRRBB): Risco de impactos negativos nos resultados ou no capital, resultantes de movimentos adversos em instrumentos financeiros, incluindo risco de refixação da taxa de juro, risco de base e risco de opção;
- Risco de Crédito: Risco de impactos negativos nos resultados ou no capital, devido à incapacidade de uma contraparte cumprir com os seus compromissos financeiros para com a Instituição, incluindo possíveis restrições à transferência de pagamentos do exterior;
- Risco de Mercado: Risco de impactos negativos nos resultados ou no capital, devido a movimentos desfavoráveis no preço de mercado dos instrumentos da carteira de negociação, causados, em particular, por flutuações nas taxas de juro, taxas de câmbio, preços de acções ou preços de *commodities*, incluindo movimentos adversos das taxas de câmbio e respectivo impacto na posição cambial;
- Risco Operacional: Risco de impactos negativos nos resultados ou no capital, resultantes de falhas na análise, processamento ou liquidação de operações, fraude interna e externa, uso de recursos subcontratados, processos internos ineficazes de tomada de decisão, recursos humanos insuficientes ou inadequados, ou inoperabilidade da infraestrutura;

- Risco de Tecnologias de Informação: Risco de impactos negativos nos resultados ou no capital, resultantes de tecnologia desajustada ou defeituosa que possa comprometer a disponibilidade, integridade, acessibilidade e segurança de infraestruturas e dados;
- Risco de *Compliance*: Risco de impactos negativos nos resultados ou no capital, resultantes de violações ou não conformidade com leis, regulamentos, acordos, relacionamento com clientes, práticas prescritas ou padrões éticos, que possam resultar em penalizações legais, restrição de oportunidades de negócio, redução do potencial de expansão ou incapacidade de aplicar obrigações contratuais;
- Risco Reputacional: Risco de impactos negativos nos resultados ou no capital, resultantes da percepção adversa da imagem da Instituição financeira por parte de clientes, contrapartes, accionistas, investidores ou reguladores, devido a acções da empresa ou dos seus funcionários.

O Banco identificou os seguintes riscos, como os principais, para a sua actividade no ano de 2024:

#### 1. Risco de Solvência

O rácio de solvabilidade do Caixa Angola, situa-se muito acima do limite mínimo regulamentar de 8% exigidos. Em 2024 fixou-se em 24%, evidenciando alto nível de capitalização. Este risco é materialmente relevante para o Caixa Angola, no entanto a sua classificação quanto a probabilidade de ocorrência mantém-se considerada “Algo material” e “Não Emergente”, devido ao facto do Caixa Angola apresentar níveis de capital bastante confortáveis, capazes de resistir aos cenários adversos.

#### 2. Risco de Crédito

A carteira de crédito do BCGA registou em 2024 um aumento de 11% face ao fecho de 2023. O Caixa Angola manteve uma política de apoio e de financiamento à economia dentro do quadro possível e da liquidez disponível, bem como na recuperação do crédito em incumprimento (NPL).

Ao longo de 2024 o Banco manteve o foco na redução da carteira NPL e na antecipação de situações que pudessem originar possíveis incumprimentos. Tendo em conta que a carteira de crédito do Caixa Angola privilegia os melhores riscos e as melhores notações de *rating* disponíveis, esta acaba por estar concentrada em clientes de histórico creditício positivo, com um adequado nível de garantias e cuja relação com o Banco é de enorme proximidade, permitindo um maior e melhor conhecimento dos clientes, bem como um acompanhamento muito mais próximo das empresas e dos clientes. A conjugação destes diferentes factores permitiu uma redução muito significativa do rácio de crédito em incumprimento, de cerca de 3%, para 3,9% no fecho do ano, quando a média do sistema financeiro estará próxima dos 20%.

#### 3. Risco de Liquidez



O risco de liquidez é um dos riscos financeiros materialmente relevantes e de acompanhamento tempestivo. Ao longo de 2024 a estrutura de financiamento apresentou uma composição em que os depósitos à ordem representam 61% e os depósitos a prazo representam 39%. Contudo, a evolução histórica mostra que o Caixa Angola apresenta uma estrutura de financiamento estável, quer pela base sólida de depositantes, quer pelas linhas de financiamento disponíveis no mercado. Adicionalmente o Banco tem essencialmente um *gap* de liquidez equilibrado entre os fluxos de pagamentos e recebimentos, e apresenta rácios de liquidez a 1 Mês e 12 Meses acima dos 110% garantindo conforto na gestão da liquidez. Numa perspectiva da evolução da carteira de depósitos por moeda verificou-se, entre 2023 e 2024, redução quer nos depósitos em Kwanzas, o que é também resultado dos baixos níveis de liquidez disponível, fruto das medidas de controlo dos agregados monetários pelo Banco central, no intuito de prevenir a subida da taxa de inflação, quer nos depósitos em Dólares (USD) quando expressos na moeda original, em resultado da necessidade de utilização pelos clientes, dos seus fundos depositados no Banco para cumprimento de obrigações de pagamentos em kwana para serviços de *local content* e nos mercados internacionais para fornecimentos de insumos e serviços especializados, o que está intimamente ligado a factores conjunturais dos sectores em que actuam os nossos mais importantes depositantes. Por outro lado, o Banco apresenta na sua estrutura de balanço, um *mismatch* reduzido.

#### 4. Risco de Taxa de Juro

O Caixa Angola apresenta uma estabilidade em relação à exposição ao risco de taxas de juro. Por um lado, a estrutura de taxas de juro mantém-se estável ao nível do balanço e, por outro lado, o grosso da carteira de crédito tem um período de *repricing* até um ano. Esses factores permitem que o Banco mantenha um *gap* de taxas de juro bastante moderado nas diferentes maturidades, resultando numa duração efectiva do balanço bastante baixa.

O Caixa Angola tem um *mix* na carteira de activo, equilibrado entre taxas fixas e variáveis. Dado que o passivo é composto essencialmente por taxas fixas, permite o acompanhamento das taxas no mercado, anulando desta forma o *mismatch* entre taxas activas e passivas. Por outro lado, o *gap* de *repricing* acumulado apresentou-se sempre ao longo do ano, positivo, com um *gap* do período e um *gap* de duração muito próximo de zero.

#### 5. Risco Cambial

O Caixa Angola tem no seu balanço posições denominadas em dez moedas estrangeiras, com uma maior exposição ao Dólar Norte-Americano e ao Euro, de sinal inverso, anulando grande parte da posição cambial líquida, dada a correlação de médio prazo muito positiva, entre o USD/Kz e o EUR/Kz, mantendo-se as posições noutras moedas em níveis com pouca expressividade.

O Caixa Angola apresentou em 2024 uma posição cambial líquida global dentro dos limites regulamentares (10% dos fundos próprios regulamentares), sem qualquer incumprimento, gerindo a



posição muito próximo de 5%. Dada a estrutura cambial estrategicamente mantida para aproveitar as oportunidades de negócios e as variações cambiais tendentes no mercado angolano, o risco de cambial apresenta-se com materialidade considerada moderada/Algo Material.

O risco cambial continua a ser acompanhado de forma tempestiva, nas suas diferentes fases de identificação e análise do risco, com o objectivo, por um lado garantir o cumprimento dos limites regulamentares, por outro lado, com vista à prevenção de potenciais perdas resultantes do câmbio entre divisas. Por outro lado, encontram-se definidos e formalizados no quadro da Apetência pelo Risco, limites para indicadores cambiais, designadamente, o limite para a posição cambial aberta, o limite para a posição cambial em USD e o limite para o VAR (*Value At Risk*) da posição cambial.

## 6. Risco Operacional

O Banco mantém o reforço no modelo de gestão de risco operacional nas componentes: Identificação, Avaliação, Monitorização, Comunicação e Mitigação.

A metodologia implementada encontra-se suportada num modelo de governação corporativo, em limites de apetência pelo risco e em várias ferramentas (e.g., registo de eventos, autoavaliação dos processos, indicadores de risco), tendo como objectivos a identificação de planos de acção, a minimização das perdas e a optimização dos requisitos de fundos próprios.

## 7. Risco Climático e Ambiental

Em 2024, o Caixa Angola passou a fazer o acompanhamento e reporte do risco climático e ambiental.

Os riscos climáticos e ambientais (riscos C&E), correspondem a impactos negativos nos resultados ou no capital, decorrentes de alterações climáticas e degradação ambiental, que afectem sistemas (naturais e humanos) e regiões, sendo uma fonte de mudanças estruturais que impactam a actividade económica. Considera-se que, regra geral, os riscos climáticos e ambientais compreendem dois factores de risco fundamentais: o risco físico e o risco de transição.

O BCGA reconhece que os riscos C&E podem ter um impacto relevante noutras categorias de risco, devido à transversalidade dos factores que lhe estão associados. Assim, a sua quantificação pode decorrer dos processos e metodologias de quantificação previstos para as referidas categorias, destacando-se o risco de crédito.

Em 2024, foi estabelecida a Política de Gestão dos Riscos Climáticos e Ambientais, permitindo ao BCGA implementar uma metodologia de acompanhamento e reporte destes riscos, mantendo-os em níveis compatíveis com a sua apetência pelo risco.

No âmbito do seu processo de gestão de risco, o BCGA desenvolveu, com base na sua taxonomia de riscos, um exercício de identificação do perfil de risco, baseado em avaliações quantitativas e qualitativas, mapeando os impactos do risco físico e do risco de transição nas suas principais





categorias de risco. A abordagem adoptada é de longo prazo, devido à incerteza sobre o horizonte temporal dos impactos climáticos.

A Declaração de Apetência pelo Risco foi elaborada de acordo com as melhores práticas do sector e baseada em publicações de instituições relevantes. Esta estratégia está directamente alinhada com os objectivos e o plano estratégico do Banco, sendo regularmente revista e monitorizada pelo Conselho de Administração e pela equipa de gestão. A Direcção de Gestão de Risco acompanha e monitoriza regularmente os indicadores de risco climático e ambiental, bem como as respectivas limitações de tolerância. Este processo inclui indicadores de risco de transição, de risco físico e de monitorização do desempenho do Banco na contribuição para a redução de emissões. Neste contexto, são monitorizados, trimestralmente, os indicadores e as exposições mais relevantes que podem contribuir ou condicionar o progresso do Banco no cumprimento dos objectivos de longo prazo e da estratégia de negócio para os riscos de C&E. Os referidos indicadores incluem a consideração de variáveis de crédito, tais como:

i) Juros, taxas e comissões recebidas de sectores intensivos em GEE

Mede a exposição do BCGA às receitas de juros, taxas e comissões de sectores com alta emissão de carbono. As principais fontes de receita nesse contexto provêm das “indústrias extractivas” e do “comércio automóvel e de químicos”.

ii) Exposições sensíveis ao impacto dos eventos físicos das alterações climáticas

A carteira de crédito do BCGA apresenta baixa exposição ao risco, sendo vulnerável a eventos climáticos agudos/eventuais do que a eventos climáticos crónicos. 36% da carteira de empréstimos a empresas não financeiras está exposta a zonas com eventos climáticos agudos, como inundações e tempestades. Menos de 1% da carteira encontra-se exposta a zonas propensas a eventos climáticos crónicos, como a degradação ambiental progressiva. 33,5% das garantias imobiliárias do Banco estão localizadas em regiões vulneráveis a eventos climáticos agudos.



## C. Actividade e Desempenho

## C. Actividade e informação financeira

### I) Enquadramento económico-financeiro

O ano de 2024 foi marcado por uma complexa dinâmica global, com desafios e oportunidades específicas para a economia angolana. A recuperação pós-pandémica, os conflitos no Leste Europeu e no Médio Oriente, as políticas monetárias restritivas e a incerteza geopolítica moldaram o cenário económico mundial. 2024 foi também um “ano eleitoral global”, com eleições importantes em quase 80 países, que representam pouco menos da metade da população mundial (mais de 2 mil milhões de pessoas), cujos resultados tiveram impacto significativo não só nesses países, mas também no panorama regional e global dos próximos anos.

Neste contexto, Angola buscou consolidar os ganhos obtidos nos últimos anos e impulsionar a diversificação económica.

O panorama económico global em 2024 foi caracterizado por um crescimento moderado estimado em 3,23% devido a vários factores, incluindo o aumento das tensões geopolíticas, as revisões em baixa para a Zona Euro, os potenciais riscos de abrandamento global decorrentes da desaceleração do crescimento da China e a volatilidade dos preços dos produtos de base no contexto de choques climáticos e geopolíticos.

As previsões de referência do FMI, publicadas no seu *World Economic Outlook* (WEO) de Outubro, apontam para que a economia global continue a crescer a um ritmo semelhante ao de 2023 durante 2024 e 2025, isto é, muito abaixo da média histórica. O crescimento ficará em torno dos 3,23% em 2024 antes de aumentar para os 3,25% em 2025, face aos anteriores 3,3%.

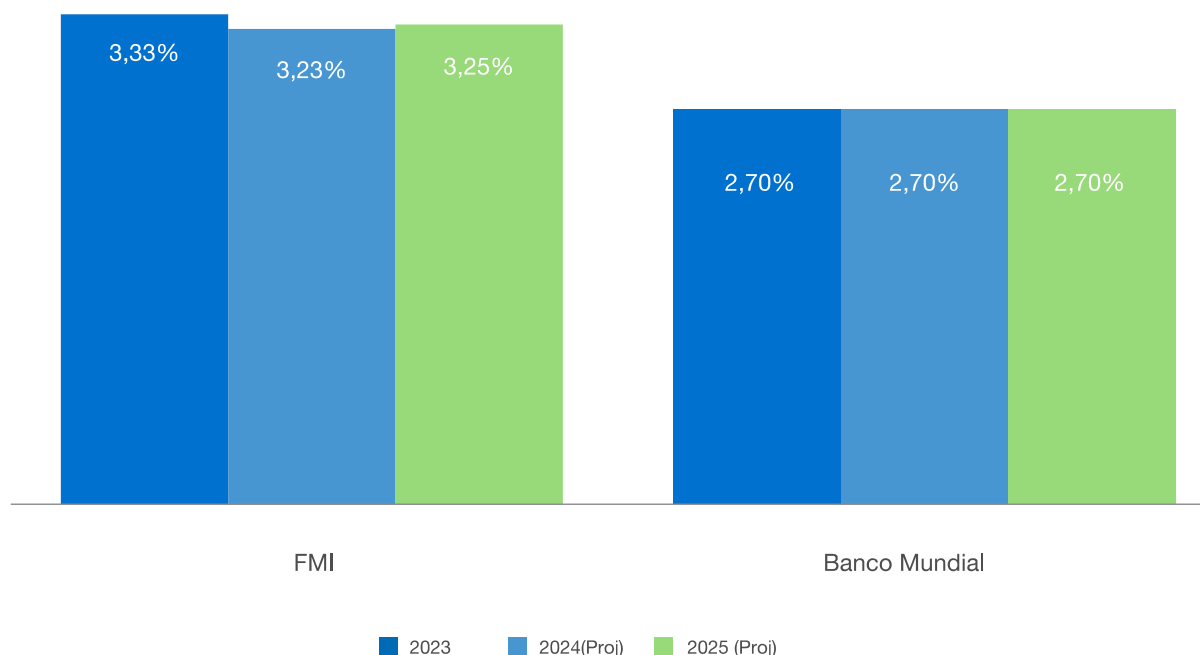
As economias avançadas enfrentam desafios significativos devido ao aumento das taxas de juro e à inflação persistente. Nos Estados Unidos, o crescimento do PIB está projectado em 2,77%, enquanto na Europa deve ser apenas 0,83%. As tensões geopolíticas e as incertezas económicas continuam a impactar o comércio global e os investimentos.

O Banco Mundial (BM) reviu em Janeiro de 2025 as suas projecções de crescimento mundial face às previsões apresentadas em Junho de 2024, apontando para uma revisão para cima na projecção do crescimento mundial para 2024, passando de 2,6% para 2,7%, mantendo a média de 2,7% em 2025 e 2026. Apesar dos elevados custos de financiamento e do aumento de tensões geopolíticas, a actividade global firmou-se no início de 2024. A expectativa para 2024 é que, pela primeira vez em três anos, a economia global se estabilize, embora num nível considerado baixo com base em padrões históricos recentes.

Em termos gerais, prevê-se que as economias em desenvolvimento cresçam 4,1%, em média, entre 2024 e 2025, ou seja, um pouco mais face às previsões apresentadas em Junho de 2024 (4%). O

crescimento nas economias de renda baixa deve acelerar para 3,6% em 2024, em comparação com 3% em 2023. No entanto, as previsões de crescimento para 2025 reflectem as regressões observadas em três de cada quatro economias de renda baixa desde Janeiro. Nas economias avançadas, o crescimento deve permanecer estável em 1,7% em 2024, antes de subir para 1,8% em 2025.

## CRESCIMENTO MUNDIAL EM 2024 E 2025 (PROJ)



Fonte: FMI, *World Economic Outlook* – Outubro 2024; World Bank, *Global Economic Prospects* – Janeiro 2025

O FMI sustenta a sua perspectiva de aceleração da economia mundial em 2024 e 2025, posição explicada, em particular, pelo forte crescimento da economia dos Estados Unidos e em muitas economias de mercados emergentes, com o consumo doméstico, os investimentos empresariais e a melhoria nas cadeias de suprimentos nos EUA a impulsionarem esse crescimento, apesar de persistirem alguns desafios, como as tensões geopolíticas, o risco de fragmentação da economia mundial, os problemas de dívida pública e a desaceleração da produtividade.

Taxas de Crescimento Global (%)	2023	Projeções	
		2024	2025
<b>PIB MUNDIAL</b>	<b>3,33</b>	<b>3,23</b>	<b>3,25</b>
<b>Economias avançadas</b>	<b>1,73</b>	<b>1,78</b>	<b>1,80</b>
Estados Unidos da América	2,89	2,77	2,15
Zona Euro	0,39	0,83	1,25
Alemanha	-0,26	0,01	0,79
França	1,12	1,10	1,06
Itália	0,70	0,67	0,76
Espanha	2,67	2,91	2,13
Portugal	2,30	1,90	2,30
Japão	1,68	0,32	1,14
Reino Unido	0,34	1,08	1,48
Canadá	1,25	1,34	2,39
Outras economias avançadas	1,84	2,12	2,24
<b>Mercados Emergentes e Economias em Desenvolvimento</b>	<b>4,42</b>	<b>4,21</b>	<b>4,19</b>
Ásia Emergente e em Desenvolvimento	5,74	5,33	5,02
China	5,25	4,82	4,48
Índia	8,15	7,02	6,46
ASEAN-5	4,00	4,50	4,48
Europa Emergente e em Desenvolvimento	3,33	3,18	2,25
Rússia	3,65	3,63	1,35
América Latina e Caribe	2,23	2,06	2,53
Brasil	2,91	3,04	2,16
México	3,20	1,45	1,35
Médio Oriente e Ásia Central	2,06	2,43	3,94
Arábia Saudita	-0,76	1,53	4,57
África Subsaariana	3,57	3,57	4,21
Nigéria	2,86	2,86	3,16
África do Sul	0,70	1,05	1,49
<b>Angola</b>	<b>1,00</b>	<b>2,40</b>	<b>2,79</b>

Fonte: FMI, WEO, Outubro 2024.

ASEAN-5: Indonésia, Malásia, Ilhas Filipinas, Singapura e Tailândia.

A inflação global deverá descer de uma média anual de 6,7% em 2023 para 5,8% em 2024 e 4,3% em 2025, com as economias avançadas a regressarem às suas metas de inflação mais cedo do que as economias dos mercados emergentes e em desenvolvimento.

Com a inflação projectada para continuar a diminuir em direcção às metas, e as expectativas de inflação a longo prazo a permanecerem ancoradas, as taxas diretoras dos Bancos centrais nas principais economias avançadas assumiram uma tendência de queda no segundo semestre de 2024.

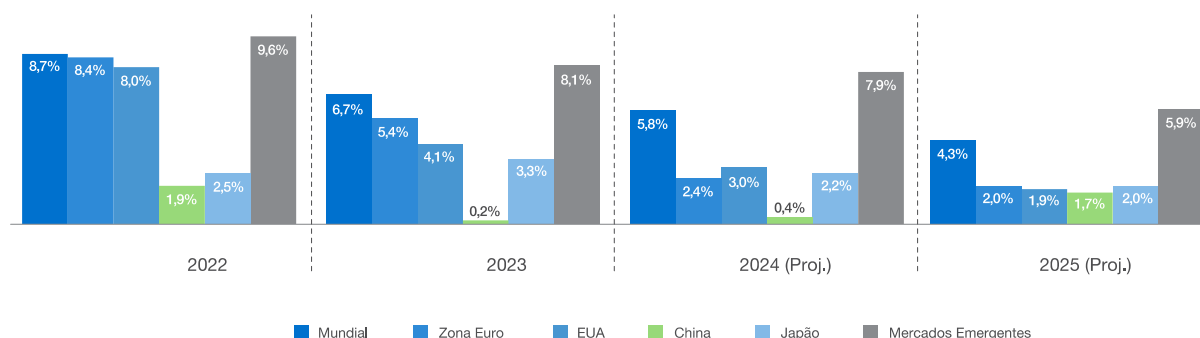
O BCE conseguiu um progresso significativo em baixar a inflação na Zona Euro de 10,6% para perto de 2% em menos de um ano e meio. A inflação atingiu 5,4% em Dezembro de 2023 e chegou a 2,6%





em maio de 2024, ligeiramente acima do esperado, podendo-se esperar um ciclo de corte de juros no II semestre de 2024, para 2,4%. Apesar da queda da inflação, a economia continua praticamente estagnada há um ano e à beira de recessão.

GRÁFICO 1  
INFLAÇÃO (2022-2024)



Nos mercados das *commodities* energéticas, a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) reviu a sua previsão na procura global por petróleo em 2024, em 1,61 milhões de barris por dia (bpd), abaixo dos 1,82 milhões anteriormente projectados segundo relatório mensal publicado em Dezembro de 2024.

Para 2025, a OPEP reviu a projecção, estimando que a procura mundial total de petróleo atinja 105,27 milhões de bpd, justificado pelo crescimento económico regular da China, impulsionado pela actividade na Índia e em outros países que não são membros da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico).

Em relação à oferta de petróleo entre países fora da OPEP+, a organização prevê que o consumo mundial de petróleo atinja 103,82 milhões de bpd em 2024, um aumento em relação aos 102,21 milhões de bpd de 2023. Para 2025, prevê um consumo mundial de 105,27 milhões de bpd.

Os preços médios de petróleo reduziram, devido a factores ligados ao aumento da oferta global, destacando-se o aumento das exportações russas, assim como a expectativa de uma menor procura, resultado da manutenção de políticas monetárias restritivas pelos Bancos Centrais e das incertezas em torno da economia chinesa e europeia.

Ao fecho do ano, os preços do petróleo ficaram acima da média de 2023, apesar da alta volatilidade, por conta da instabilidade política e militar, com destaque para o Médio Oriente, região que é responsável por cerca de 50% das reservas mundiais de petróleo, da actuação da OPEP+ com cortes

de produção até Novembro de 2024, e da procura global pela *commodity*, especialmente nos EUA e na China, que é um factor-chave que afecta a percepção de risco e os preços do petróleo.

A perspectiva é de que a volatilidade deve reduzir em 2025 à medida que o mercado se torne mais balanceado. As projecções do Departamento de Energia (*EIA*) dos Estados Unidos apontam para uma média de USD 89 por barril do Brent em 2024. Para 2025, as previsões foram revistas em baixa passando de USD 78 para USD 74 por barril no primeiro trimestre de 2025.

O FMI projecta uma redução no preço do Brent para USD 76 por barril em 2025, com base em uma análise das condições de mercado e da demanda global. Essas previsões são influenciadas por factores como a dinâmica da oferta e procura, tensões geopolíticas e a recuperação económica global, especialmente nas principais economias importadoras de petróleo.

As políticas monetárias restritivas adoptadas por Bancos centrais ao redor do mundo têm gerado um ambiente financeiro desafiador. As taxas de juro em muitas economias foram aumentando a um ritmo muito mais lento do que a inflação, uma vez que os Bancos Centrais tentam, geralmente, olhar através de flutuações impulsionadas pelos preços das *commodities*.

As taxas de inflação homólogas nos EUA e na Zona Euro continuaram a apresentar tendência decrescente, convergindo para a meta de 2%. Com base nisso, a Reserva Federal Norte-americana procedeu a um corte da taxa de juro em 0,50 p.p., e o Banco Central Europeu voltou a reduzir a sua taxa diretora em 0,25 p.p, fixando-se em 5,0% e 3,65%, respectivamente. Isso porque os últimos meses foram marcados por resultados de inflação melhores do que o esperado, ao mesmo tempo em que o mercado de trabalho caminha em direcção ao reequilíbrio.

A ainda recente alta nas taxas de juros pressionou o consumo privado e os investimentos, tendo resultado em uma desaceleração económica em várias regiões. No entanto, espera-se que economias emergentes, como a de Angola, beneficiem da recuperação dos preços das *commodities* e do aumento dos investimentos estrangeiros no sector energético.

#### TAXAS DE JURO DE REFERÊNCIA



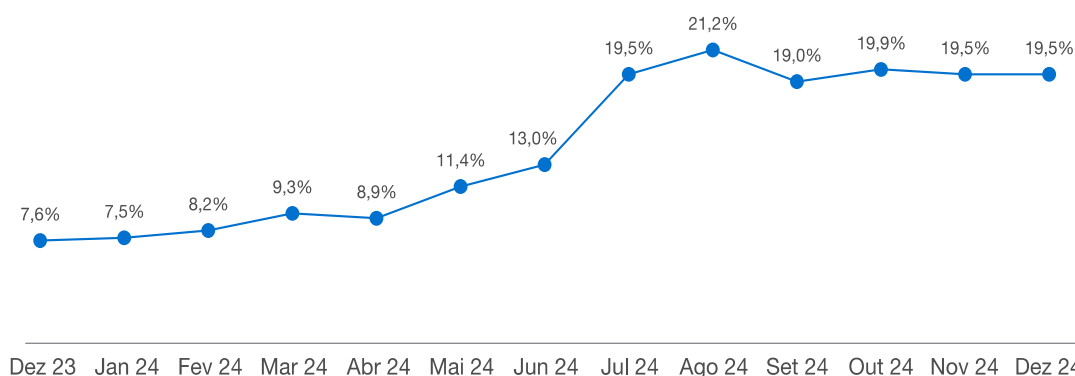
O Banco Nacional de Angola (BNA) tem adoptado uma postura monetária restritiva, elevando a taxa de juros básica para 19,50% em resposta à inflação crescente. Essa medida visa controlar os preços, mas também pode limitar o acesso ao crédito e consumir o poder de compra das famílias.

No mercado interbancário, assistiu-se a uma inversão no crescimento da taxa LUIBOR nas diversas maturidades, devido a uma combinação de factores relacionados à política monetária do BNA e às condições económicas do país.

A Luibor *Overnight*, que serve de referência para os empréstimos entre Bancos, caiu para 22,67% em Dezembro, depois de atingir os 31,66% em Agosto, a maior taxa desde Outubro de 2019, reduzindo assim os *gaps* em relação às maturidades mais longas, que também caíram, com destaque para a taxa de referência LUIBOR a 1 mês, tendo fechado o mês de Dezembro em 19,47%, e para a LUIBOR a 12 meses, que fechou a 23,15%.

A Luibor a 1 mês atingiu o valor mínimo em Fevereiro, situando-se em 7,5%, atingindo os valores mais baixos dos últimos anos, seguida de uma cautelosa recuperação consistente.

#### EVOLUÇÃO DA LUIBOR A 1 MÊS



Fonte: BNA - Taxas de juro do último dia útil do mês.

Nos últimos sete anos, Angola atravessou um período longo de recessão económica, devido em grande parte ao fraco desempenho do sector petrolífero, que compõe o maior peso do PIB, bem como do processo de diversificação da economia, mais lento, com o sector não petrolífero ainda pouco robusto, apesar dos avanços verificados.

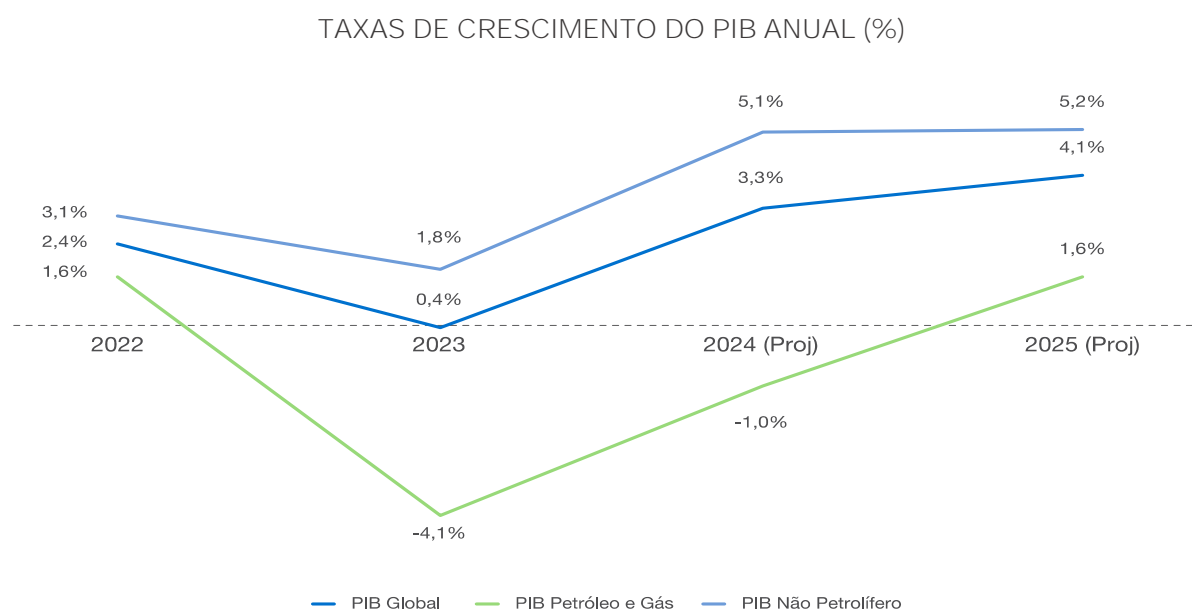
Os dados mais recentes do Instituto Nacional de Estatística revelam um crescimento económico acima das expectativas para Angola em 2024, contrariando as projecções mais conservadoras do FMI e do Banco Mundial. Enquanto essas Instituições previam um crescimento mais contido, com o FMI a apontar para 2,4% e o BM para 3,2%, os números do INE indicam um crescimento homólogo do PIB de 5,46% no terceiro trimestre, impulsionado pela expansão de vários sectores como a produção

diamantífera (42,1%), a actividade pesqueira (24,4%), o transporte e armazenagem (6,7%), e a exploração petrolífera (3,0%). Com isso, o crescimento acumulado da economia até ao terceiro trimestre atingiu 4,7%, reforçando a recuperação económica do País e sinalizando um desempenho mais robusto do que o esperado.

Além disso, a inflação é projetada para cair de 27,4% em 2024 para 16,1% em 2025, o que pode proporcionar um alívio económico para as famílias angolanas.

Do lado do Executivo angolano espera-se também um melhor desempenho económico e um retorno à consolidação orçamental, na sequência da revisão da programação macroeconómica executiva (PME) para 2024, com um crescimento do Produto Interno Bruto na ordem dos 3,3%, face aos 2,8% inicialmente previstos no Orçamento Geral do Estado (OGE) 2024, devendo o sector não petrolífero crescer 5,1%, e o sector petrolífero, incluindo o gás, registar uma contracção de 1%.

Os dados das Contas Nacionais trimestrais, referentes ao PIB do III trimestre de 2024, apontam para um crescimento de cerca de 5,5%, em termos homólogos, e 3,5% comparativamente ao IV trimestre de 2023, o desempenho mais elevado desde o I trimestre de 2015, altura em que o PIB foi de 13,5%. Este desempenho positivo foi justificado pelo crescimento do sector não petrolífero, com destaque para as actividades de Extracção de Diamante, Minerais Metálicos e de Outros Minerais não Metálicos (29,3%), o Comércio (22,5%) e a actividade de Pescas (11,4%). O bom desempenho do PIB no I trimestre de 2024, sinaliza uma trajetória de recuperação da actividade económica, em resultado também das medidas de estímulo à economia e de dinamização do seu potencial, que estão a ser implementadas pelo Executivo Angolano, desde Julho de 2023, visando o aumento e a diversificação da produção nacional.

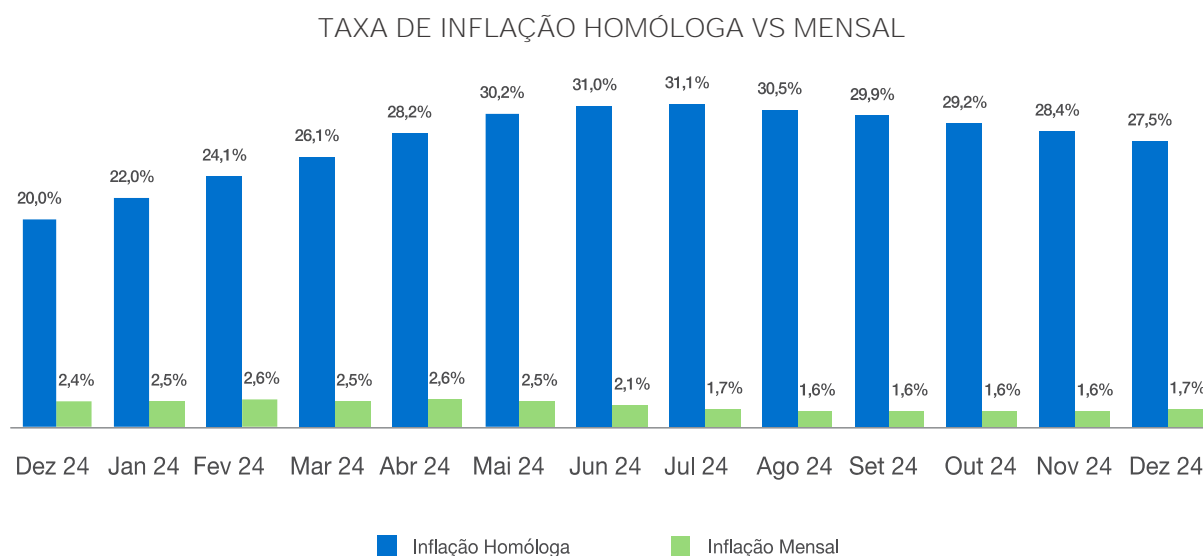


Fonte: OGE 2025; INE - Contas Nacionais Trimestrais do 3º Trimestre de 2024

Em 2024 o Índice de Preços no Consumidor Nacional (IPCN) compilado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), atingiu os níveis mais elevados dos últimos 7 anos, fixando-se em 27,5% em Dezembro, mais de 11 p.p. acima da meta prevista de 16,50% para 2024. Esta retoma de pressões sobre preços internos ao longo do ano reflete o impacto sobre os preços dos diferentes bens e serviços induzidos quer pela depreciação cambial observada no primeiro semestre do ano, quer pelo ajuste do preço do combustível.

Na variação por classes de despesa, o IPCN refere que das doze classes de consumo, oito apresentam taxas superiores à unidade, sendo a da saúde, a que registou o maior aumento de preços, com uma variação de 2,42%, seguindo-se os bens e serviços diversos (1,99%), os hotéis, cafés e restaurantes (1,98%), o vestuário e calçado (1,91%). A classe de alimentação e bebidas não alcoólicas foi a que mais contribuiu para o aumento do nível geral de preços, com 1,13p.p. durante o mês de Dezembro, seguida das classes de bens e serviços diversos com 0,14p.p., saúde com 0,10p.p. e vestuário e calçado com 0,08p.p., tendo as restantes classes contribuições inferiores a 0,08 pontos percentuais.

As condições prevaletentes na economia, marcadas pela disponibilidade de uma maior oferta de produtos de amplo consumo associadas às condições monetárias adequadas e à relativa estabilidade da taxa de câmbio, têm contribuído para a desaceleração da inflação.



Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE).

A produção média diária de petróleo em Angola atingiu 1,12 milhões de barris em 2024, um aumento de 2,4% em comparação com o mesmo período do ano anterior, de acordo com os dados da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG) e acima da média anual de 1,06 milhões de bpd, prevista no OGE para 2024, um crescimento de cerca de 6% suportado pelo comissionamento de novos poços de petróleo e intervenções em várias concessões, em concreto, a melhoria da actividade



e entrada em produção de novos poços no Bloco 0, operado pela Chevron, no Bloco 17, operado pela TotalEnergies, e no Bloco 15, operado pela ExxonMobil.

O aumento deve-se, também, à saída de Angola da OPEP, em 21 de Dezembro de 2023, motivada pela insatisfação com a sua quota de produção de 1,11 milhões de bpd. Os dados da ANPG indicam que a produção mensal ao longo dos três primeiros trimestres e em novembro geralmente excedeu o limite anterior imposto pela OPEP, excepto em Abril, quando a produção caiu abaixo da quota, e Outubro, cujos números não foram divulgados à data.

De acordo com a Agência, as medidas de estabilização do governo contribuíram para o aumento da produção. No entanto, a produção permanece significativamente abaixo do pico de 2015 de 1,8 milhões de barris por dia.

A produção média diária atingiu o máximo de 1,12 milhões de bpd no mês de Novembro, tendo-se mantido consistentemente acima da média anual de 1,06 milhões de bpd, prevista no OGE para 2024, um crescimento de cerca de 6,4% suportado pelo comissionamento de novos poços de petróleo e intervenções em várias concessões, em concreto, com a melhoria da actividade e entrada em produção de novos poços no Bloco 0, operado pela Chevron, no Bloco 17, operado pela TotalEnergies, e no Bloco 15, operado pela ExxonMobil.

O Executivo Angolano mantém o compromisso de sustentar a produção de petróleo, prevendo uma produção média diária de 1,09 milhões de barris em 2025, ao preço de USD 70 por barril, visando reverter o declínio recente do sector e garantir a estabilidade do fornecimento nos mercados doméstico e internacional,

Em média, no conjunto dos onze meses de 2024, o preço do petróleo situou-se em USD 81 por barril (sensivelmente em linha com o observado no período homólogo). No conjunto do ano, o preço do Brent deverá situar-se num nível próximo do registado em 2023, enquanto, para 2025, o FMI antecipa uma redução para USD 76 por barril.

Este comportamento do preço do petróleo tem sido sustentado por (i) aumento dos conflitos no Médio Oriente, com impactos negativos na oferta global de petróleo, (ii) pela redução da procura mundial associada ao abrandamento da economia chinesa, (iii) pela redução dos inventários de crude dos EUA, (iv) pela expectativa de aumento da produção na Arábia Saudita e as flutuações no fornecimento global devido às incertezas sobre a capacidade de oferta de grandes produtores, incluindo a Rússia e países da OPEP+.

Adicionalmente, esta evolução do preço do petróleo tem igualmente sido sustentada pelo aumento da procura mundial de petróleo, induzida pelo aumento do consumo de energia em algumas economias avançadas, com destaque para os EUA. As incertezas relacionadas à economia global,

incluindo a possibilidade de uma política comercial do novo governo dos EUA caracterizada pela implementação de tarifas sobre importações da China e da União Europeia, o que poderia aumentar a inflação nos EUA e desacelerar a procura agregada, com efeito directo sobre os preços do petróleo reduzindo-os para menos de USD 60 por barril.

Angola possui um potencial de aproximadamente 50 mil milhões de barris de petróleo ainda por explorar, segundo a estimativa apresentada pela ANPG. Destes 50 mil milhões de barris, cerca de 10 mil milhões já foram encontrados ou descobertos. A produção de petróleo em Angola deverá aumentar 3% este ano, chegando aos 1,16 milhões de barris diários, segundo as previsões da consultora britânica Oxford Economics.

O OGE 2024 contemplou uma receita fiscal de Kz 14 709 mil milhões. As estimativas, no entanto, apontam para uma receita fiscal de Kz 16 640 mil milhões, ou seja, 13,13% (Kz 1 930 mil milhões) acima do previsto inicialmente. Este desempenho da receita foi impulsionado pelo preço do petróleo, pela produção petrolífera, bem como pela taxa de câmbio, levando a um aumento da estimativa de receita petrolífera de Kz 7,86 biliões para Kz 10,05 biliões, um incremento de cerca de 27,94% apesar dos prognósticos de que a produção petrolífera viesse a manter-se abaixo dos níveis do orçamento. As receitas petrolíferas foram fundamentais para o pagamento do serviço da dívida, estimado em Kz 14,2 mil milhões em 2024, cerca de 17,8% do PIB.

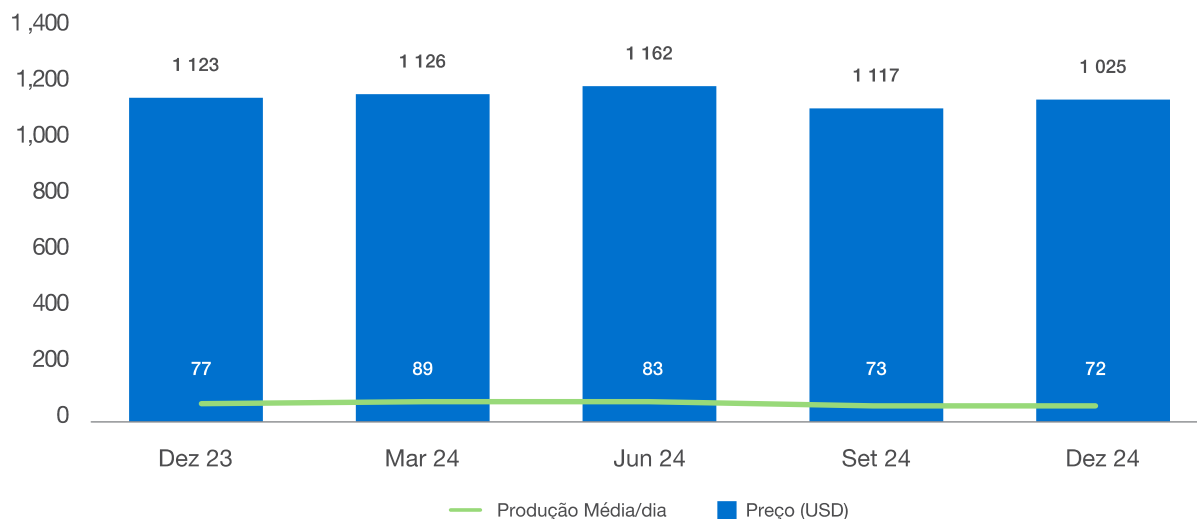
O bom desempenho da receita fiscal é também explicado pela expectativa de uma mais elevada receita não petrolífera comparativamente à prevista no orçamento, com destaque para a receita de impostos não petrolíferos, que deverão situar-se acima do previsto no orçamento, em 7,59%, ou seja, cerca de Kz 394,01 mil milhões.

De acordo com a Estratégia Fiscal 2025-2030, Angola deverá registar um défice acumulado de Kz 36,2 biliões até 2030, um ciclo de défices consecutivos iniciado em 2023 e que reflete uma diferença crescente entre receitas e despesas e uma tendência para termos um Estado cada vez mais denso. Se ao fecho de 2024 as receitas fiscais representam cerca de 20,8% do PIB, em 2030 equivalerão a apenas 18,1%. Em sentido contrário, as despesas do Estado que equivalem hoje a 22,2% do PIB, em 2030 deverão alcançar os 23,1%. Embora até 2025 as receitas possam cobrir despesas correntes, a partir de 2026 deverão surgir défices anuais significativos, incluindo Kz 2,4 biliões para despesas operacionais e Kz 7,5 biliões para despesas de capital.

O gráfico abaixo ilustra os valores reais de preço e produção do petróleo apresentados para Angola ao longo do exercício.

#### PREÇO VS PRODUÇÃO DO PETRÓLEO



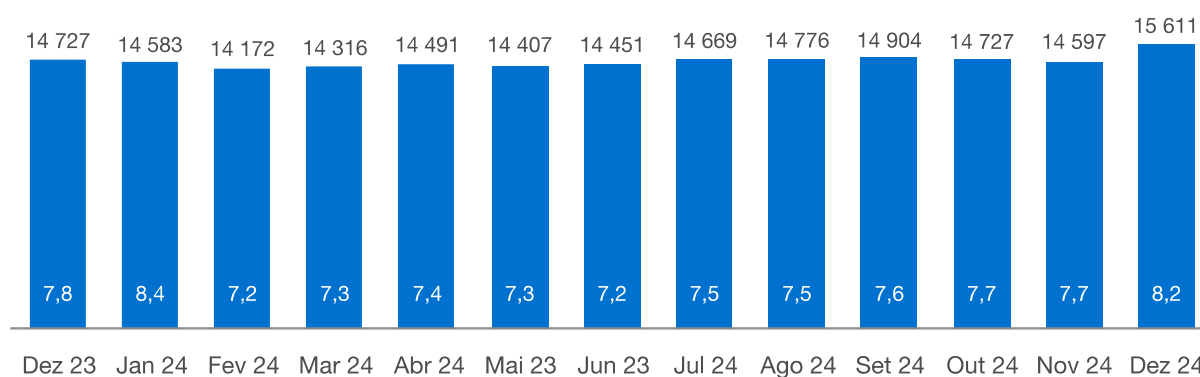


Fonte: Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG).

O BNA observou um aumento nas Reservas Internacionais Brutas (RIB) quando em comparação com o ano de 2023, tendo atingido o valor mais elevado do ano em Dezembro, USD 15 611 milhões, cerca de USD 884 milhões acima em relação aos USD 14 727 milhões registados em 2023, o que equivale a um crescimento de mais de 6% durante o ano.

Este nível de reservas é suficiente para cobrir mais de oito meses de importações, situando Angola acima dos critérios de convergência da SADC, que exige um mínimo de quatro meses de importações ininterruptas em situações de necessidade extraordinária.

#### RESERVAS INTERNACIONAIS BRUTAS



Fonte: BNA.

A queda dos preços do petróleo nos mercados internacionais e os cortes na produção por parte da OPEP, a que se adiciona o corte unilateral declarado pela Arábia Saudita até ao final do ano de 2024, continuam a aumentar a pressão sobre o mercado cambial.

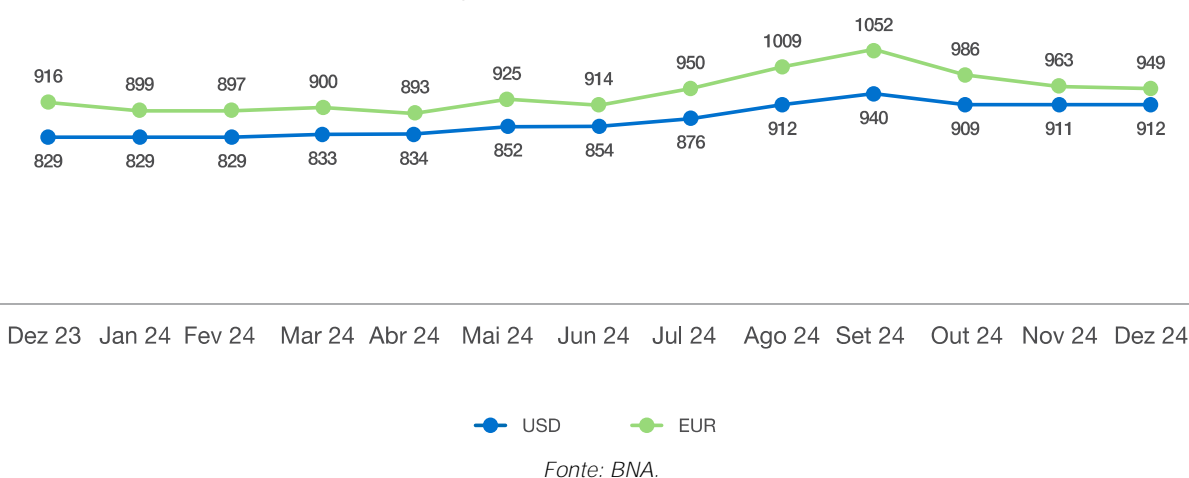
A política cambial de Angola para 2024 reflete uma abordagem de maior estabilidade e flexibilidade, com foco em controlar a inflação e promover o crescimento económico. As expectativas para 2025

incluem uma continuidade deste processo, com foco na diversificação económica e na melhoria da competitividade do Kwanza no mercado internacional.

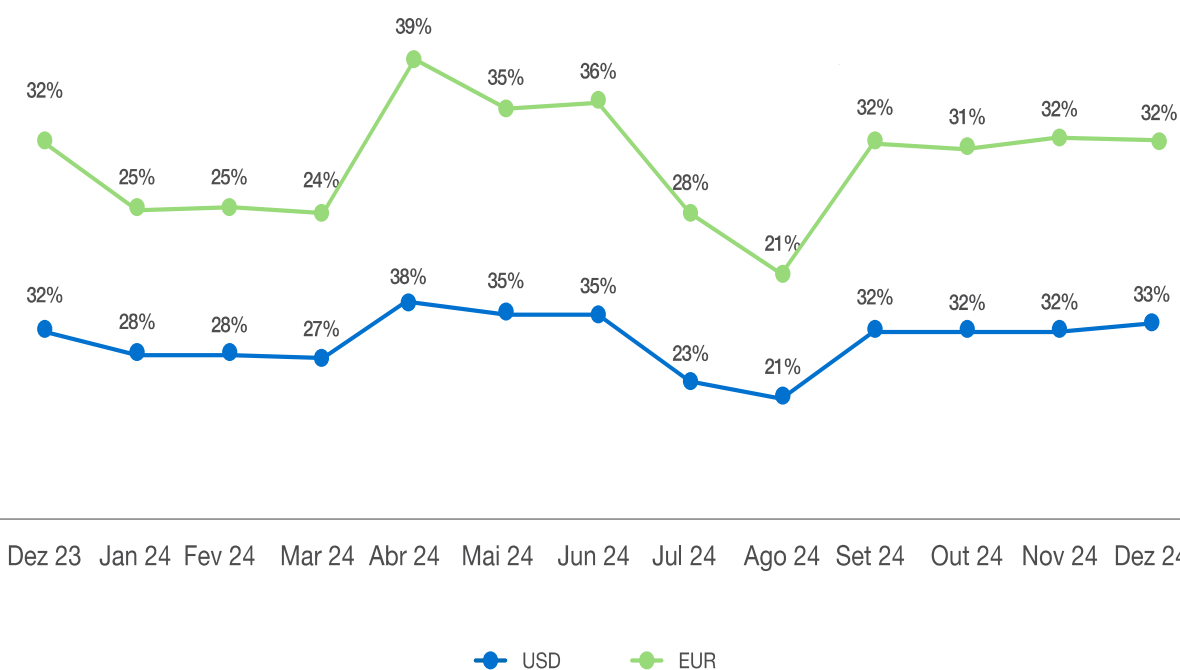
O mercado continua a operar com um nível de moeda externa bastante inferior ao necessário para atender às reais necessidades da economia. A procura por divisas continua acima dos USD 1,2 mil milhões por mês e a oferta permanece abaixo de USD 800 milhões.

No final do mês de Dezembro de 2024 as taxas de câmbio do dólar norte americano e do Euro face à moeda nacional, fixaram-se nos USD 912,00 e EUR 949,48 tendo o USD e o EUR apreciado 10,04% e 3,66% respectivamente, contra o Kwanza, comparativamente ao fecho de Dezembro de 2023

#### EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE CÂMBIO

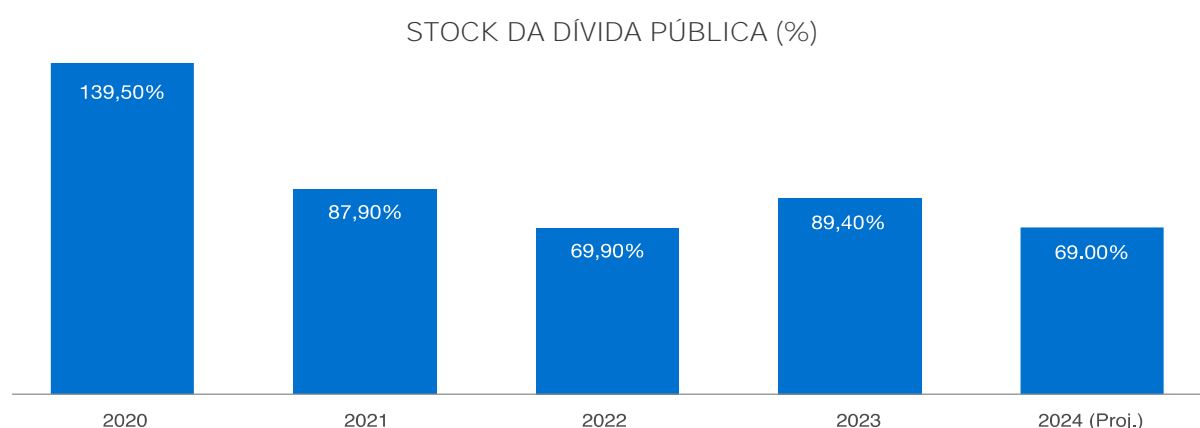


#### GAP MERCADO FORMAL VS INFORMAL



O Executivo tem vindo a otimizar o perfil da dívida nacional, o que vem permitindo fazer previsões positivas com impactos directos na vida dos cidadãos e no financiamento das empresas, por via da estabilização da dívida, que propicia condições para um melhor ambiente de negócios, mais conforto na agenda da governação e mais empregos.

A Moody's no seu relatório do mês de Novembro, reviu em baixa o *outlook* de Angola de Positivo para Estável, mantendo o *rating* em B3, devido a um ritmo de consolidação orçamental muito mais lento do que o previsto, com elevado risco de deterioração do perfil de dívida, sobretudo na componente bilateral e considerando os riscos equilibrados para um B3, nível no qual que se deverá manter nos próximos 12 a 18 meses.



Fonte: MINFIN – Relatório de Fundamentação do OGE 2025

## II) Principais indicadores

O Banco registou a Dezembro de 2024, um resultado líquido de mKz 50 104 090, apresentando um crescimento de 36,7% em relação ao período homólogo. A variação positiva no resultado líquido do exercício resultou essencialmente do crescimento de 27,7% da margem financeira e pelo crescimento das comissões líquidas em mais de 83,9%.

O foco no controlo de custos, como resultado da optimização dos processos de *procurement*, permitiu manter os custos de estrutura alinhados ao orçamento, com um ligeiro desvio de 2,7%, apesar da elevada inflação e da depreciação do Kwanza em cerca de 9,12% face ao USD e pouco mais de 3,53% face ao EUR desde o início deste ano, com impacto nos gastos gerais administrativos (GGA) e nos custos com o pessoal, fazendo crescer os custos de estrutura acima dos 20,6% em termos homólogos, tendo atingido um montante de mKz 30 088 055, mais mKz 5 149 371 do que no ano anterior.

O activo líquido situou-se em mKz 1 091 317 413, com um ligeiro crescimento de 3,28% quando comparado com o período homólogo que registou mKz 1 056 629 730.



O Banco conseguiu crescer em Recursos de Clientes, nos primeiros quatro meses do ano, com a quota de mercado a ultrapassar os 5%, em ambiente de elevada competição e com um crescimento médio das taxas de remuneração, cerca de 1% abaixo do mercado. Este sucesso decorre da aplicação de regras e normas de conduta comercial que vê de forma abrangente todo o negócio e envolvimento com o cliente sob uma nova perspectiva, visando um maior equilíbrio entre a relação creditícia e o nível de serviço prestado, com a quota de disponibilidades, tesouraria e transaccionalidade, alocada ao Banco, pelos clientes. Apesar dos visíveis resultados da estratégia do Banco para retenção e captação de recursos, os depósitos de clientes registaram uma ligeira quebra de 0,34% comparativamente a 2023.

Os recursos de clientes fixaram-se em mKz 895 478 398, cerca de 0,34% abaixo quando comparados com o mesmo período do ano anterior, influenciado essencialmente pela saída de depósitos dos em moeda estrangeira, ainda muito ligada à utilização de fundos próprios dos clientes em moeda estrangeira para pagamentos em Kwanzas e transferências internacionais.

O stock total de crédito concedido atingiu o montante de mKz 406 830 061, com um aumento de 10,6% face ao fecho de 2023. Boa parte do crescimento medido no activo do Banco, é reflexo da componente em moeda estrangeira, quer da carteira de crédito, quer da carteira de títulos, que acaba por valorizar sempre que o Kz deprecia. Do lado do passivo, o mesmo acontece com os depósitos em moeda estrangeira.

O rácio de transformação geral aumentou em 4,41 p.p., passando de 39,33% em 2023 para 43,74%.

O Rácio de Eficiência (*Cost-to-income*) ainda em níveis de elevada eficiência, registou um ligeiro aumento de 0,11 p.p., tendo atingido a cifra de 31,61%, um dos mais baixos do mercado, face aos 31,50% ao fecho de 2023, como resultado de uma subida dos custos de estrutura a partir do último quadrimestre do ano anterior, consubstanciada na depreciação do Kwanza e na forte subida da taxa de inflação.

O rácio NPL (*non-performing loan*) passou de 4,70% em 2023 para 3,90% ao fecho de Dezembro de 2024, em resultado de uma estratégia de preparação do Balanço para um ano que se antevê de forte incerteza, sendo a cobertura do crédito em incumprimento, de 4,50 vezes face ao crédito vencido por imparidade.

A rentabilidade dos activos e do capital (ROA e ROE) com níveis de 4,64% e de 33,47% respectivamente, representam retornos apreciáveis e dada a sua consistência ao longo dos anos, sustentáveis para o património do Banco, em níveis interessantes para os accionistas e investidores no capital do Banco.



	Dez24	Dez23	Valores em milhares de Kwanzas	
			Var. Hom.	Var. Hom. %
<b>BALANÇO</b>				
Activo Líquido	1 091 317 413	1 056 629 730	34 687 683	3,28%
Crédito Bruto	406 830 061	367 874 777	38 955 284	10,59%
Títulos e Valores Mobiliários	267 464 666	294 715 744	(27 251 077)	-9,25%
Recursos Totais de Clientes	895 478 398	898 520 128	(3 041 730)	-0,34%
Capitais Próprios	171 274 053	102 383 264	68 890 789	67,29%
Fundos Próprios Regulamentares	139 028 500	117 146 773	21 881 727	18,68%
Rácio de Transformação	43,74%	39,33%		
	Dez24	Dez23	Var. Hom.	Var. Hom. %
<b>ACTIVIDADE</b>				
Margem Financeira	63 292 554	49 567 425	13 725 129	27,69%
Margem Complementar	31 888 610	9 251 432	22 637 179	>200%
Produto Bancário	95 181 164	77 044 130	18 137 034	23,54%
Imparidades de Crédito	(4 148 864)	(7 353 665)	3 204 801	-43,58%
Custos de Estrutura	(30 088 055)	(24 938 684)	(5 149 371)	20,65%
Resultado Líquido	50 104 090	36 641 217	13 462 873	36,74%
	Dez24	Dez23	Var. Hom.	Var. Hom. %
<b>RENTABILIDADE</b>				
Return on Assets (ROA) *	4,64%	4,20%		
Return on Equity (ROE) *	33,47%	30,20%		
<b>EFICIÊNCIA</b>				
Cost-to-Income	31,61%	31,50%		
Custos de Estrutura / Activo	2,76%	2,36%		
Produto Bancário / Número de Colaboradores	189 982	151 662		
Custos de Estrutura / Número de Colaboradores	60 056	49 092		
Resultado Líquido / Número de Colaboradores	100 008	72 128		
<b>ESTRUTURA</b>				
Número de Agências e Centros de Empresas	31	31		
Número de Colaboradores	501	508		
Número de Clientes Activos	50 251	45 879		
Número de ATM activos	104	88		
Número de Cartões Débito	46 374	41 775		
Número de TPA activos	3 995	4 444		
<b>CAPITAL</b>				
Rácio de Solvabilidade	24,01%	26,47%		
Rácio de Imobilizado	14,93%	13,88%		

Agência	Rating	Outlook	Data	
Moody's	B3	Estável	Dez 2024	↓
Fitch	B-	Estável	Dez 2024	=
S&P	B-	Estável	Ago 2024	=
		2023	2024	
Domodaran Country Risk Premium		11,12%	9,86%	↓

Principais *Outlooks* que se alteraram em 2023-2024, pelas agências de *rating*.



### III) Plano estratégico

O Banco definiu no seu plano estratégico, as seguintes linhas orientadoras:

1. Crescer em negócio com clientes de risco baixo;
2. Controlo dos custos com melhoria da qualidade de serviço e da motivação;
3. Desenvolvimento dos sistemas de informação.

Para o suporte a esses pilares estratégicos e para a materialização dos objectivos de crescimento foi delineada a estratégia com os seguintes pontos focais:

- Abordagem centrada no cliente: continuar a apostar na melhoria dos níveis de serviço do BCGA, de modo a proporcionar a melhor experiência ao cliente; desenvolver soluções que aproximem os clientes ao BCGA e vice-versa, tornando as interações mais simples, fáceis e ágeis; posicionar o BCGA enquanto líder de qualidade de serviço, mantendo sempre os mais elevados níveis de confiança junto dos clientes;
- Aposto nos canais digitais: garantir uma experiência de utilizador única e consistente; melhorar o processo transaccional (*internet, mobile banking*); aumentar a eficácia no tratamento de pedidos de informação, reclamações e outros, através da Linha Caixa Directa Angola 24h;
- Aposto nas pessoas enquanto activo fundamental: investir continuamente na formação dos colaboradores; desenvolver planos de carreira, bem como identificar acções de desenvolvimento dos talentos;
- Investimento na automatização: desenvolver soluções de automatização de procedimentos que agilizem o funcionamento do BCGA; continuar a melhoria e automatização dos sistemas de segurança, mantendo sempre os mais altos padrões de qualidade e segurança;
- Sustentabilidade: alinhamento das matérias de sustentabilidade com os Princípios de Sustentabilidade do Sistema Financeiro Angolano, para adopção gradual dos critérios e padrões ESG, tendo em atenção os compromissos assumidos por Angola com a subscrição dos Acordos de Paris, da Agenda 2030 e a Estratégia Nacional para as Alterações Climáticas 2018-2030.

### IV. Organização interna

Em relação ao organograma constante do Relatório referente ao exercício anterior, importa destacar para o ano de 2024, o seguinte:

Foram criados os seguintes órgãos na estrutura do BCGA:

1. Gabinete de Comunicação e Marca (GCM);
2. Gabinete de Cibersegurança (GCS).



Importa destacar, adicionalmente, a criação do Comité de Governo de Dados e Segurança de Informação (CGDSI), enquanto comité delegado de apoio à Comissão Executiva.

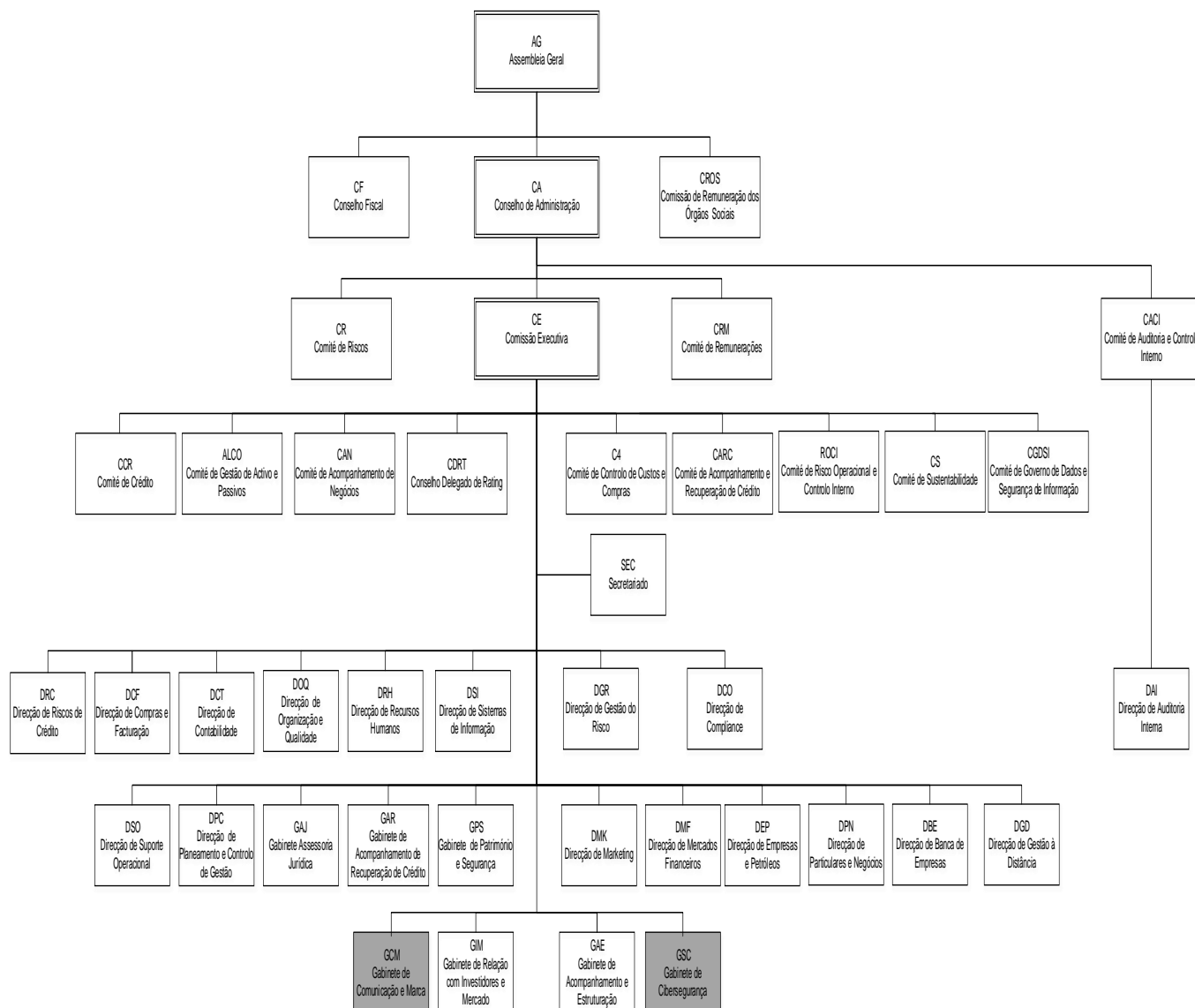
Foram alterados os seguintes órgãos na estrutura do BCGA:

Na sequência da alocação do *Data Protection Office* à Direcção de Compliance (DCO), foi necessário actualizar o Manual de Estrutura Orgânica da Direcção de Organização e Qualidade e a Estrutura Orgânica da DCO, por forma a estar em conformidade com o modelo organizacional actual do Banco.

Principais alterações efectuadas:

- I. Redimensionamento da estrutura orgânica da Direcção de Organização e Qualidade, com a exclusão do *Data Protection Office*;
- II. Alocação do Departamento do *Data Protection Office* à DCO, tendo dependência orgânica a este Órgão de Estrutura e reporte funcional à Comissão Executiva;
- III. Reorganização da Direcção de Sistemas de Informação (DSI), com o objectivo de aumentar a eficiência, melhorar a gestão e a qualidade do serviço, com destaque para a integração do Departamento de Análise e Gestão de Dados.

O organograma abaixo ilustra as alterações feitas pelo Banco no ano de 2024 com a criação e alteração de alguns Órgãos de Estrutura:



Nos primeiros seis meses do ano foram publicados 104 normativos internos, dos quais 49 resultaram da transposição de normativos de iniciativa corporativa.

## V. Capital humano

Durante o ano de 2024, o Caixa Angola manteve-se focado na igualdade de género e no bem-estar dos seus colaboradores, em termos de oportunidades e de tratamento entre homens, mulheres e portadores de mobilidade reduzida, garantindo o contínuo equilíbrio do género.

Tem sido prioridade privilegiar sempre que possível, o recrutamento interno para funções de maior responsabilidade, de forma a dar oportunidade aos colaboradores para o desenvolvimento profissional e progressão de carreira.



A formação profissional dos colaboradores e a melhoria das qualificações académicas são promovidas activamente pelo Banco, sob a coordenação da Direcção dos Recursos Humanos (DRH).

A Política de Remuneração dos quadros directivos e demais colaboradores é definida pelo Conselho de Administração e, sem prejuízo do cumprimento da Lei e do Acordo Coletivo de Trabalho para o Sector Bancário, está em conformidade com a política corporativa, obedecendo às melhores práticas do sector bancário.

De modo a acompanhar a evolução do mercado e a reconhecer o desempenho e o mérito dos colaboradores, o Caixa Angola tem implementado um conjunto de incentivos, dos quais se destacam a remuneração anual variável, os prémios comerciais e a implementação do plano de poupança e reforma, financiado na sua totalidade pelo Banco, para os colaboradores efectivos, totalizando cerca de 430 colaboradores.

A remuneração variável e os incentivos comerciais obedecem a um modelo que é conhecido pelos colaboradores e a faz depender da sua avaliação de desempenho, do cumprimento de metas fixadas em “scorecards” e do grau de realização dos objectivos, para os incentivos.

O Caixa Angola possui um sistema de avaliação de desempenho que tem como principal objectivo promover o desenvolvimento pessoal e a contribuição eficiente dos colaboradores para a actividade *core* do Banco, motivando o alinhamento de todos com os objectivos estratégicos e com o planeamento orçamental da Sociedade.

A 31 de Dezembro de 2024 a idade média dos colaboradores era de 37 anos com uma antiguidade média de 9 anos. Face ao esforço que tem vindo a ser feito no recrutamento de elementos com formação de base de nível superior, cerca de 58% do efectivo possui habilitações académicas superiores, 30% tem frequência universitária e 12%, o ensino secundário.

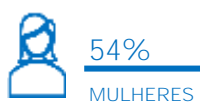
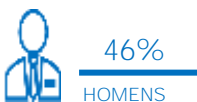
#### Colaboradores



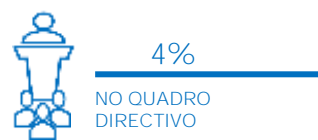
#### Idade Média

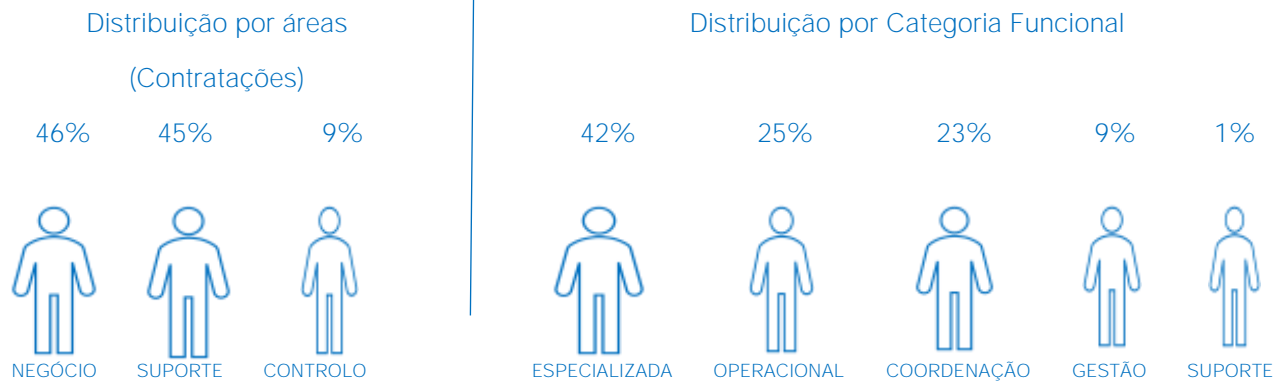


#### Género



#### Representatividade Feminina no Universo de Colaboradores

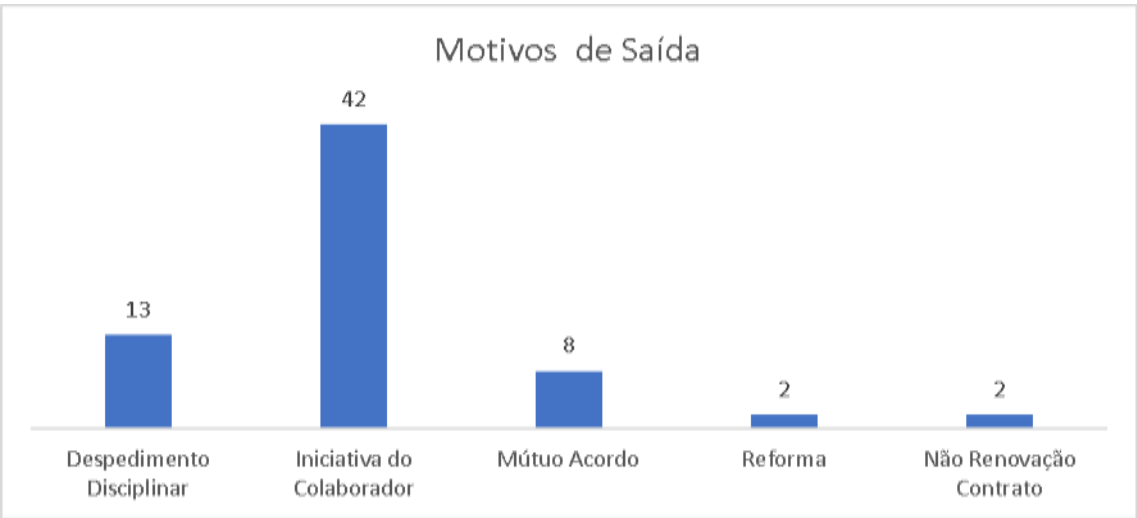




Durante o ano de 2024, o Caixa Angola registou a saída de 67 colaboradores do seu quadro efectivo, correspondendo a um *turnover* de 13%.

	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Efectivo	545	551	526	515	508	501
Entradas	42	31	28	38	52	54
Saídas	37	25	53	48	59	67
Variação	5	6	-25	-10	-7	-7
Turnover	7%	5%	10%	8%	11%	13%

Principais motivos de saídas de colaboradores durante o ano de 2024:



Em Março de 2024, foi pago o Prémio de Desempenho aos colaboradores referente ao exercício de 2023 num montante global de Kz 1.080.000.000 para um universo de 403 colaboradores elegíveis.

Em Abril, por deliberação da Comissão Executiva, foi actualizada a Tabela Salarial dos colaboradores do BCGA, que resultou numa média de 10 % de aumento da remuneração global mensal. As alterações mais importantes a destacar foram a integração dos subsídios de coordenação/técnico ao salário base dos colaboradores.

Durante o exercício de 2024 foram recrutados 54 novos colaboradores (conforme distribuição no quadro abaixo), e foram efectivadas 29 mobilidades internas.

Distribuição por Área	Novas Contratações
Controlo	5
Negócio	31
Suporte	18
<b>Total</b>	<b>54</b>

Durante o ano de 2024 foram admitidos 25 estagiários e 40 colaboradores em regime de outsourcing “mão de obra qualificada”.

Após parceria firmada com a Universidade Católica de Angola e com a Universidade Agostinho Neto, o Banco está a expandir o protocolo já existente com as Universidades em Luanda, para o recrutamento de estagiários nos polos Universitários nas demais províncias aonde o Banco tem presença.

No dia 24 de Maio de 2024, o Banco participou na Feira de empregabilidade realizada na Universidade Católica de Angola, com a finalidade de interagir com os estudantes em frequência universitária e recém-licenciados com vista a obterem uma oportunidade de estágio ou de primeiro emprego directo. Durante o evento, estabeleceu-se contacto com estudantes alocados aos cursos de Economia, Gestão, Contabilidade e Administração, Direito, Psicologia, entre outros.

## VI. Sistemas de tecnologia e informação

Em termos de projectos de Cibersegurança e em contínuo alinhamento com a Caixa Geral de Depósitos, foram concluídos no Banco, os seguintes projectos:

1. A implementação da Solução Controlo de Acesso à Rede (CISCO NAC) de última geração;
2. A implementação da solução WAF, ou firewall de aplicativos Web;



3. Implementação do modulo IAM (IAM) da CyberArk (Primeira fase acessos as componentes SWIFT);
4. Migração dos servidores e pastas partilhadas dos edifícios sede, para os data centers;
5. Actualização e *upgrade* da infraestrutura de virtualização (VMWARE);
6. Nova solução de *backup* da infraestrutura e Exchange;
7. Implementação do sistema de activos tecnológicos do Banco.

Estando em curso:

- I. A implementação da segunda fase da Solução Controlo de Acesso à Rede (CISCO NAC) de última geração;
- II. A implementação da Solução Empresarial de ligação com segurança de dispositivos móveis (MDM), à rede da Instituição;
- III. Concurso de *outsourcing* do SOC (*Security Office Center*) corporativo;
- IV. Definição de nova arquitectura de rede e comunicações do BCGA.

Destacam-se também, no exercício de 2024, melhorias nas soluções de dinamização de negócio, no qual foram concluídos os seguintes projectos:

1. *Workflow* de operações, garantindo-se a adequação aos novos regulamentos do BNA, nomeadamente ao Sistema integrado de Operações Cambiais (SINOC) e implementação do novo imposto CEOC;
2. Modelo contabilístico por centros de custo;
3. Implementação dos *ATM centers* e *MDA* para depósitos automáticos;
4. A implementação do novo produto bancário intitulado Super Conta Negócio, onde foram feitos desenvolvimentos específicos para assegurar a operacionalidade e o controlo deste produto;
5. Implementação da nova aplicação *Mobile APP*;
6. Implementação novo modulo no *core* bancário do preçário de movimentação;
7. Incremento nas funcionalidades do BPM (*Workflow* de abertura de contas);
8. Envio do Plano Financeiro da Carteira de Clientes ao FGC (Fundo de Garantia de Crédito) via SFTP;
9. Criação de componentes *Leasing* reestruturado;

10. Revitalização da ferramenta Agenda Comercial;
11. Criação da ferramenta para Informação de Conduta Comercial;
12. Conta *Escrow* – Criação de um Fundo de Depósitos à Ordem;
13. Site Institucional - Integração com API de consulta de câmbios;
14. Cobranças de anuidade de cartões Multicaixa;
15. 3ª Fase do projecto SPTR 24/7;
16. Controlo carregamento limites cartões pré-pagos.

Estando em curso:

- I. Projecto dos canais digitais com o desenvolvimento de novas funcionalidades (Integração com Operações do estrangeiro no *Workflow*, *Kwik*, STI, SDD), fase 2 do projecto;
- II. Projecto de implementação da solução de *WorkFlow* do *Trade Finance*, continua para as funcionalidades CDE e CDI, integração com canais digitais e *WorkFlow* de crédito;
- III. Continuidade do projecto de implementação de uma solução de *WorkFlow* de Crédito (*CrediBox*) e Recuperação de Crédito (*CollectionsBox*), com interligação aos sistemas *core* do Banco;
- IV. Implementação de novo módulo no *core* bancário do preçário de movimentação;
- V. Implementação completa da solução *SWIFT GPI*

A nível de iniciativas corporativas de suporte ao negócio e de projectos regulamentares, qual foram concluídos os seguintes projectos:

1. Implementação de Solução SAS - RTS Âmbito de projecto SAS AML, solução de monitorização e avaliação de informação do *Compliance* em tempo real;
2. A Implementação do projecto de avaliação ITGA da DSI de acordo com a framework COBIT 2019;
3. Projecto para implementação do Plano Estratégico da Sistemas de Informação (PESI), para correto alinhamento da DSI com a estratégia e visão do negócio;
4. Melhorias no processo de apuramento de Imparidades no Accipiens *Leasing* e no *core* bancário (evolução do crédito em incumprimento);
5. Atualização dos equipamentos e licenças que suportam o acesso à Bloomberg na sala de mercados;
6. Primeira fase do Comparador de Comissões.



Estando em curso:

- I. Continuidade da implementação da 2ª fase do projecto corporativo *BCBS239* - Layout Único, que visa a operacionalização da norma internacional que contém os princípios para agregação de dados de risco por forma a fortalecer as capacidades de agregação desses mesmos dados e práticas de relatório de risco interno e, por sua vez, melhorar a gestão de risco e os processos de tomada de decisão no Banco;
- II. Implementação do novo formato de mensagens SWIFT no *standard* ISO20022.

A nível da adesão a serviços integrados no Sistema de Pagamentos Angolano, importa salientar a conclusão das seguintes iniciativas:

1. Entrada em produção no *core* bancário da solução de suporte ao serviço SDD - Sistema Débitos Directos;
2. Formação dos utilizadores da solução do Sistema de Transferências Instantâneas (STI) no *core*, e preparação para entrada em produção;
3. Implementação fase 3 da iniciativa SPTR 24/7.

Estando em curso:

- I. Implementação dos serviços Kwik e STI nas plataformas digitais para os clientes;
- II. Pagamentos por sector.

## VII. Comunicação e gestão da marca

O sector financeiro, pela sua importância e visibilidade, está hoje particularmente sujeito a um maior escrutínio por parte dos seus clientes e da sociedade em geral. Uma comunicação rápida, simples e consistente junto dos *stakeholders* torna-se, portanto, fundamental.

A comunicação corporativa do Caixa Angola consolidou um conjunto de mensagens de interesse público e/ou de relevância no *endomarketing*, no intuito de veicular informação para todas as partes interessadas, transmitindo conhecimento, credibilidade, ética e conteúdo agregador.

Destacamos os tópicos dos comunicados de imprensa divulgados a nível local:

- Banco Caixa promove uma acção de esclarecimento aberta ao público sobre a introdução do CEOC;
- Caixa Angola inova em matéria de sustentabilidade com o lançamento de novos produtos;
- Banco Caixa Geral Angola adere ao Pacto Global das Nações Unidas;



- BCGA inaugura o primeiro Centro Affluent no Porto de Luanda;
- Festival Caixa Fado junta sonoridades de Angola e Portugal num único palco.



Destacamos os tópicos das principais notícias divulgadas no *website* do Caixa Angola:

- Contribuição Especial Sobre Operações Cambiais;
- Inauguração do primeiro Centro *Affluent*;
- IIº Fórum Energia e Ambiente;
- Adesão ao Pacto Global das Nações Unidas;
- *Leasing* ESG Automóvel e Painéis Solares;
- Caixa Angola recolhe resíduos na Praia da Areia Branca.

Destacamos os tópicos das publicações nas redes sociais do Caixa Angola mais relevantes e relacionadas à literacia financeira:

- 4 Dicas para economizar dinheiro durante o ano;
- Soluções de poupança;
- Cinco dicas para poupar.

Destacamos os tópicos das campanhas de produtos e serviços lançadas:

- App Caixadirecta Angola;
- *Leasing* ESG Painéis Solares;
- *Leasing* ESG Automóvel;



- DP Aniversário;
- DP Antecipa;
- DP Caixa Fado;
- Novo *website* Caixa Angola;
- DP Especial Ano Novo.



### Patrocínios

Os patrocínios são vistos pelo Caixa Angola como uma forma efectiva de comunicação institucional, promovendo os valores do Banco, a cidadania empresarial enquanto actor socialmente responsável e promotor de iniciativas em prol do desenvolvimento económico e social do País.

O Caixa Angola apoia projectos que asseguram a divulgação e promoção dos seus produtos e serviços, que constituam valor agregado à marca e à concretização de objectivos comerciais, e que estejam alinhados com a sua estratégia de *marketing* e com a política global de comunicação.

Através deste tipo de interações e acções colaborativas, o Caixa Angola pretende contribuir de forma activa e responsável para o enriquecimento económico, sociocultural e sustentável do País, facilitando iniciativas que assentam em princípios economicamente viáveis e de valor acrescentado para a sociedade.

Destacamos as nossas participações em eventos de impacto no ecossistema e patrocínios genéricos:

- Organização e promoção de uma sessão de esclarecimentos sobre a implementação da Contribuição Especial sobre Operações Cambias (CEOC), no dia 01 de Fevereiro de 2024.



- Participação na 5ª Edição do Fórum BODIVA, a 15 de Março de 2024, no Hotel Intercontinental. O Caixa Angola venceu pelo segundo ano consecutivo o Prémio Tchiluanda, pela Acção com Melhor Performance no Mercado de Valores Mobiliários Angolano.



- Participação na 1ª Edição da Feira de Produção Agropecuária, de 28 a 30 de Março de 2024, no Centro Logístico e de Distribuição.



- Participação na 2ª Edição do Fórum Energia e Ambiente, a 10 de Maio de 2024, no Hotel Intercontinental, que promoveu o debate em torno do tema “A Futura Matriz Energética em Angola”.



- Participação na 3ª Edição da Conferência Angola *Economic Outlook*, a 21 de Maio de 2024, Hotel Epic Sana, sob o tema “Segurança Alimentar: Realidade, desafios e oportunidades”.



- Participação da 13ª Edição da Feira Internacional de Benguela, de 22 a 26 de Maio de 2024, no Estádio Nacional de *Ombaka*, sob o lema “Dinamizar Potencialidades para Transformar a Economia”.



- Participação nas comemorações do Dia de Portugal, Camões e das Comunidades Portuguesas, 10 de Junho, na Escola Portuguesa de Luanda, promovido pelo Instituto Camões;
- Apoio à actividades culturais do Memorial Dr. António Agostinho Neto (MAAN), para o ano 2024, para a realização de Concertos Musicais;
- Participação na 39ª edição da Feira Internacional de Luanda, 23-28 de Julho, na Zona Económica Especial, sob o tema: “Segurança Alimentar e Parceria Internacional: O Binómio da Diversificação Económica”;
- Participação no Fórum Económico Angola-Portugal 2024, 24 de Julho, na Zona Económica Especial, sob o tema: “Segurança Alimentar: Construámos Oportunidades”. Organização: AICEP;



- Participação na IV Conferência E&M sobre Tributação, 24 de Setembro, no Hotel Epic Sana, sob o tema: “A Reforma Fiscal para 2025 e o seu impacto nas empresas”. Organização: Edicenter;
- Participação na 2ª Edição da Conferência Internacional de Diamantes, 23 e 24 de Outubro, em Saurimo, Lunda-Sul, no Pólo de Desenvolvimento Diamantífero sob o lema “Angola: Investir juntos para fazer a diferença na comunidade”. Organização: Ministério dos Recursos Minerais Petróleo e Gás e ENDIAMA;
- Apoio à Associação de Veteranos de Judo para a participação do Campeonato Mundial de Veteranos de Judo 2024, 04 a 07 de Novembro de 2024, Las Vegas, Estado do Nevada, Estados Unidos da América. Organização: Federação Internacional de Judo.

Em 2024, o Caixa Angola manteve o seu foco na disponibilização de um portfólio de soluções com uma oferta diversificada que se adequa às melhores práticas de mercado e às necessidades dos seus clientes, mantendo os valores de confiança, rigor, qualidade e proximidade.

Destacamos, portanto, as principais acções no âmbito do portfólio de produtos e serviços do Caixa Angola realizadas no referido período:

- DP Aniversário 2024 – Depósito com prazo de 92 dias e pagamento de juros antecipados, em exclusivo para novos depósitos em Kwanzas. Alusivo à celebração do 31º Aniversário do Caixa Angola;
- DP Serra da Leba 2024 – Depósito com três maturidades de investimento, 90, 182 e 365 dias e taxas de juros atractivas, ajustadas ao escalão de investimento do cliente, com a possibilidade de atribuição de um Cartão de Crédito;
- DP Antecipa 2024 – Depósito com prazo de 92 dias e pagamento de juros antecipados, em exclusivo para novos depósitos em Kwanzas;
- *Leasing* ESG Automóvel Caixa Angola – Produto de alocação financeira inovador, para aquisição de veículo automóvel novo com baixas emissões de dióxido de carbono, alinhado com os princípios fundamentais de *ESG*, com opção de compra no final do contrato;
- *Leasing* ESG Painéis Solares Caixa Angola – Produto de alocação financeira inovador, para aquisição de Painéis Solares, promovendo a utilização de energias renováveis, alinhadas com os princípios fundamentais de *ESG*, com opção de compra no final do contrato;
- Gestão Integrada de Tesouraria – Solução de gestão automática de tesouraria com integração de três contas, nomeadamente, Conta de Depósito à Ordem, Conta de Depósito a Prazo e Conta Corrente Caucionada, integradas entre si e que possibilita maior autonomia dos clientes na gestão da tesouraria das suas empresas;



- Conta Escrow Caixa Angola – Conta garantia ou caução, disponível em moeda nacional e estrangeira, para clientes particulares e empresas, cujas condições de movimentação são formalizadas contratualmente entre o Caixa Angola, o depositário e o beneficiário;
- *App* Caixadirecta Angola – Lançamento da nova versão da *App* Caixa Angola, a 14 de março de 2024, que conta agora com novas funcionalidades para garantir uma melhor experiência de navegação e utilização mais simples e intuitiva, facilitando a gestão financeira do dia-a-dia, mantendo a segurança de sempre. Esta actualização será gradual e evolutiva ao longo de 2024, mudou, nesta primeira fase, o visual, a disposição dos ícones e a optimização dos campos de navegação;

Para utilizar a nova *App* do Caixa Angola basta aceder à loja virtual *Apple Store* ou *Play Store*, actualizar a *App* e efectuar o *login* de acesso.

- Continuidade na comercialização dos serviços e meios de pagamento, garantindo a disponibilização de um portfólio de produtos e serviços diversificados e completos, a fidelização e a captação de clientes e de negócios;
- Dinamização da oferta de Seguros, em parceria com a Companhia de Seguros Fidelidade Angola, para clientes Particulares e Empresas, que garantem a preservação do presente e do futuro, com condições competitivas, tendo destacado as ofertas de Seguros de Saúde e Seguro de Saúde Popular, Seguros de Acidentes de Trabalho, Seguro Automóvel e Auto *Leasing*, Seguro de Acidentes Pessoais e Viagem, Seguro de Vida, Empregados Domésticos, Seguro de Mercadorias Transportadas, Protecção Salarial, Seguro de Caução, Multirrisco – *Pack Recheio* e Negócio Seguro;
- Continuidade da campanha comercial para captação de clientes em sectores/segmentos estratégicos, nomeadamente dos Grandes contribuintes e das PME;
- Dinamização da comercialização de *Leasing*, em parceria com Empresas do ramo Automóvel, com possibilidade de financiamento do Seguro Auto *Leasing*;
- Dinamização das Parcerias Caixa Angola com um conjunto de entidades privadas pertencentes a vários sectores de actividade, cujo objectivo passa por proporcionar uma oferta diversificada de produtos e serviço com condições diferenciadas para os colaboradores e clientes do BCGA;



- Dinamização da comercialização de protocolos (*Master e Silver*) nos mais variados sectores de actividade, com o objectivo de potenciar o aumento da base de clientes, do volume de recursos e o crescimento da carteira de crédito. Adicionalmente, esta oferta possibilita às empresas subscritoras, a criação de incentivos adicionais para os seus colaboradores, com acesso a oferta *taylor made* e negociada com o Banco (Protocolo *Master*);
- Continuidade na aposta de dinamização dos Terminais de Pagamento Automático, garantindo a melhoria da qualidade do serviço e a captação de recursos, dando continuidade a campanha de reactivação e recuperação de TPA inativos e ao projecto de atribuição de TPA na Hora, sobretudo nas Agências fora de Luanda e nas Agências localizadas em zonas periféricas;
- Continuidade da disponibilização de um parque de Caixas Automáticas (ATM) que garanta o acesso aos produtos e serviços bancários às comunidades, promovendo a inclusão financeira;
- Reabertura de duas Agências em Luanda, com novo conceito de atendimento personalizado, inovador e com oferta diferenciadora que agregam valor à vida dos clientes do segmento *Affluent*. Os centros de atendimento estão localizados no Porto de Luanda e no HCTA – Hotel de Convenções de Talatona.
- O Banco disponibilizou ao mercado os Kiosk Caixa Angola, com acesso 24H/7 aos produtos e serviços bancários, compostos por 3 ATM e 1 Máquina de Depósitos Automáticos (MDA), perfazendo um total de 5 Kiosk em várias localizações da cidade de Luanda, nomeadamente, Camama, Benfica, Panguila, Zango e Viana.



## VIII. Responsabilidade corporativa e social

Realizar e apoiar acções de âmbito social que beneficiem as comunidades locais são medidas enquadradas no âmbito da cidadania corporativa do Caixa Angola. Estas acções são realizadas

preferencialmente com o envolvimento dos colaboradores do Banco, fazendo destas iniciativas, momentos que também promovam o espírito de equipa e o sentido de pertença à marca.

O Banco manteve em 2024, o seu forte compromisso com a sociedade, promovendo acções e projectos de âmbito social, ambiental e de boa governança, correlacionados com múltiplas áreas.

A nível interno o Caixa Angola promoveu campanhas de recolha e entrega de donativos para o Centro de Acolhimento “Não há órfãos de Deus”.

O Banco promoveu e realizou uma caminhada para os seus colaboradores e membros dos órgãos sociais na marginal de Luanda, que teve como principal objectivo a promoção das actividades físicas e o fomento do espírito de equipa.

O BCGA fomentou junto dos seus colaboradores, uma campanha de limpeza na Praia da Areia Branca, iniciativa aberta ao público em geral, que contou com a participação activa dos colaboradores do Banco, seus familiares e voluntários.

No âmbito do Plano de Actividades do Fundo de Apoio Social (FAS), o BCGA deu continuidade às acções que têm contribuído para a melhoria das condições de vida dos seus colaboradores, tais como o apoio em questões pontuais de emergência social e o apoio em medicina dentária, tendo aumentado em 10%, o *plafond* disponibilizado aos colaboradores. O Banco apoiou por questões de emergência social e de medicina dentária cerca de 82 colaboradores. Em alusão ao Dia Mundial da Criança, o BCGA realizou “A Festa dos Caixinhas”, promovendo o convívio entre colaboradores, cônjuges e filhos menores até aos 12 anos, actividade com impacto muito positivo em termos motivacionais ao colectivo de colaboradores do Caixa Angola.

Estão actualmente inscritos 430 colaboradores do Banco no Plano de Poupança e Reforma (PPR), iniciativa que visa assegurar um complemento à reforma dos colaboradores, por via dos rendimentos gerados por uma carteira de activos gerida num fundo autónomo pela seguradora Fidelidade Angola, com o objectivo de proporcionar um rendimento complementar para o futuro e um apoio adicional ao bem-estar a longo prazo.

## IX. Sustentabilidade

A estratégia de sustentabilidade para 2024 desenvolvida em alinhamento com o Plano Estratégico 2021-2024 materializa a ambição do BCGA em tornar-se líder no financiamento sustentável em Angola, apoiando a transição para uma economia sustentável e de baixo carbono com impacto social e ambiental na vida das pessoas e empresas, assente em seis princípios estratégicos de actuação:

- I. Financiamento Sustentável e Inclusivo;
- II. Equidade, Inclusão Digital e Financeira;



- III. Modelos de Governação Transparentes;
- IV. Gestão de Riscos Climáticos e controlo interno;
- V. Iniciativas Ambientais;
- VI. Relato e Divulgação de Informação de Sustentabilidade.

Enquanto instituição de referência no sector financeiro, o Caixa Angola assume como prioritário o apoio à transição para uma economia sustentável e de baixo carbono por via das suas actividades de financiamento e investimento.

Comprometido com o seu papel determinante no desenvolvimento sustentável e inclusivo da sociedade angolana, o Caixa Angola tem vindo a desenvolver projectos e iniciativas para mitigar o impacto ambiental da sua actividade, promovendo o alinhamento das suas práticas com os objectivos nacionais e internacionais a nível climático.

Em termos do Programa de Baixo Carbono, o Caixa Angola apostou no desenvolvimento de novos produtos e soluções financeiras que promovem a adopção de comportamentos e tecnologias de baixo carbono, através do lançamento das linhas de financiamento para a aquisição de viaturas novas e com baixa emissão de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) e aquisição de painéis solares. Trata-se da disponibilização dos primeiros produtos com características ESG do Caixa Angola, o que evidencia a concretização dos compromissos assumidos no domínio do financiamento sustentável, criando valor para os seus clientes e reduzindo o impacto ambiental da sua actividade., nomeadamente:

- I. *Leasing* ESG Automóvel;
- II. *Leasing* ESG Painéis Solares.

O Caixa Angola aderiu voluntariamente ao Pacto Global da ONU, apoiando os seus 10 princípios, além de contribuir com os objectivos preconizados pelas Nações Unidas, em especial os relacionados ao desenvolvimento sustentável.

O Plano de acção de Sustentabilidade que o Banco tem vindo a dinamizar, tem contribuído para o alcance de vários benefícios, nomeadamente a redução de custos e melhoria da eficiência operacional, o acompanhamento das tendências regulatórias, a mitigação de riscos e a promoção da inovação da oferta e a solidificação da marca no mercado.

A existência de um modelo de governo transparente é fundamental para impulsionar a criação de valor de uma forma responsável e diversificada. Nesse âmbito é importante destacar aprovação de três Políticas Corporativas em matéria de Sustentabilidade e ESG, nomeadamente:

- I. Política de Sustentabilidade;

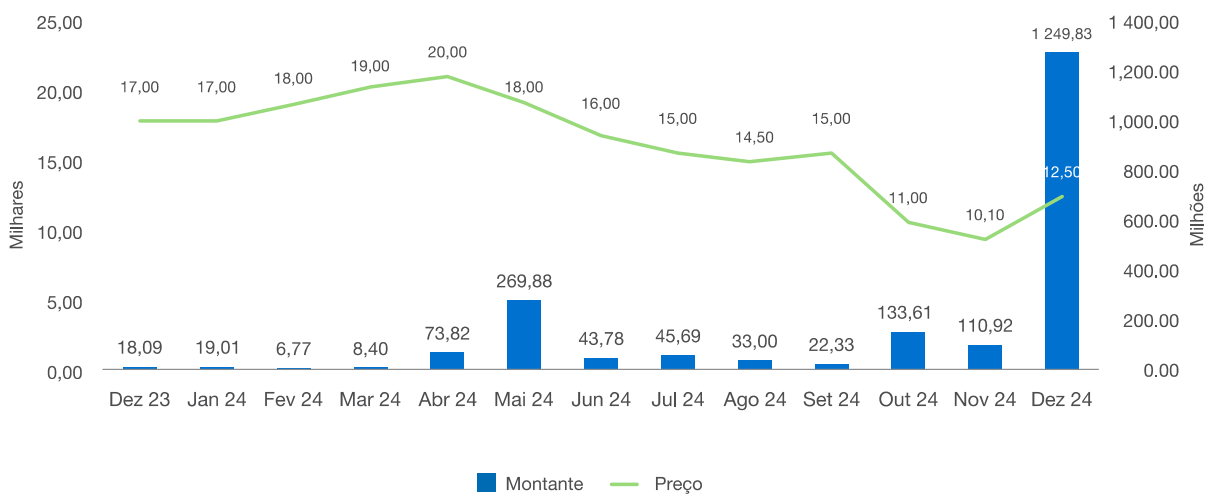


- II. Política de Financiamento Sustentável e Transição Energética;
- III. Política de Gestão de Riscos Climáticos e Ambientais.

O Caixa Angola está incluindo no grupo de trabalho para ESG e Sustentabilidade (GTESG) da ABANC que tem como missão, analisar e discutir os temas relacionados com a Sustentabilidade e ESG, destacando-se a integração do BCGA no núcleo de coordenação.

Importa destacar a assinatura do protocolo de entendimento com o Fundo de Garantia de Crédito (FGC) com o objectivo de garantir a cobertura dos financiamentos com características sustentáveis.

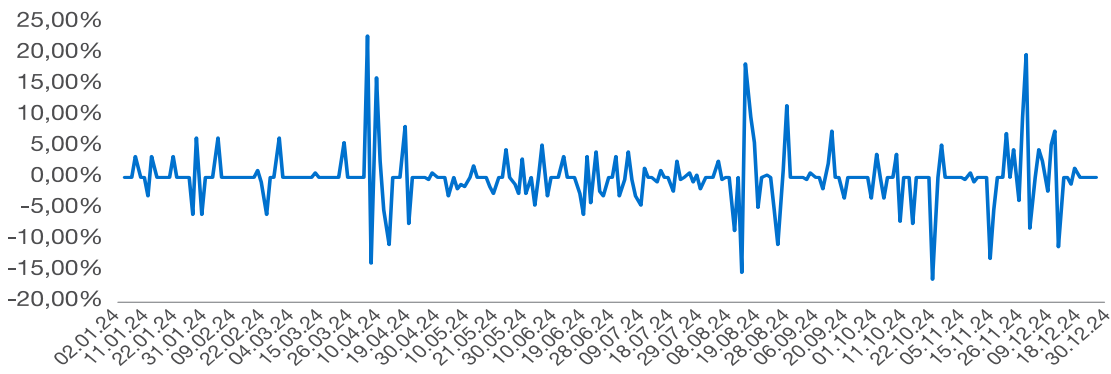
X. Acção BCGA - Comportamento em Bolsa



Nota 1: Preço (em milhares de Kwanzas) da acção do BCGA ao fecho de cada mês, de Dezembro de 2023 a Dezembro de 2024.

Nota 2: Montante (em milhões de Kwanzas) mensal negociado da acção do BCGA ao fecho de cada mês, de Dezembro de 2023 a Dezembro de 2024.

Rentabilidade diária - 2024

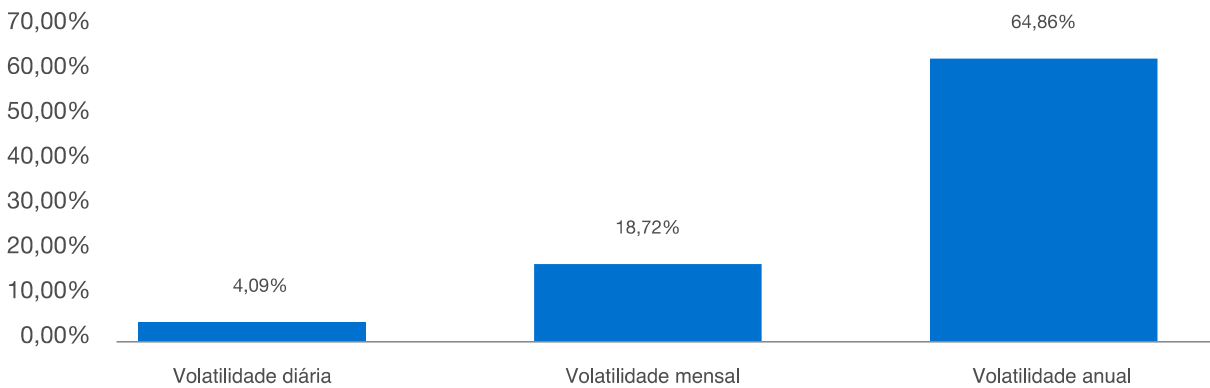


Nota: Rentabilidade diária da acção do BCGA, calculada com base na variação diária.





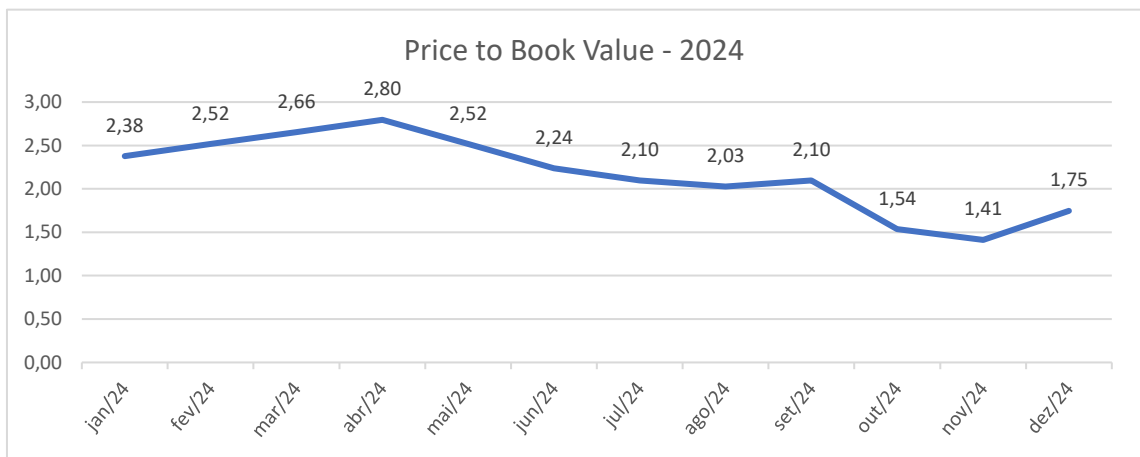
Volatilidade Diária, Volatilidade Mensal e Anual - 2024



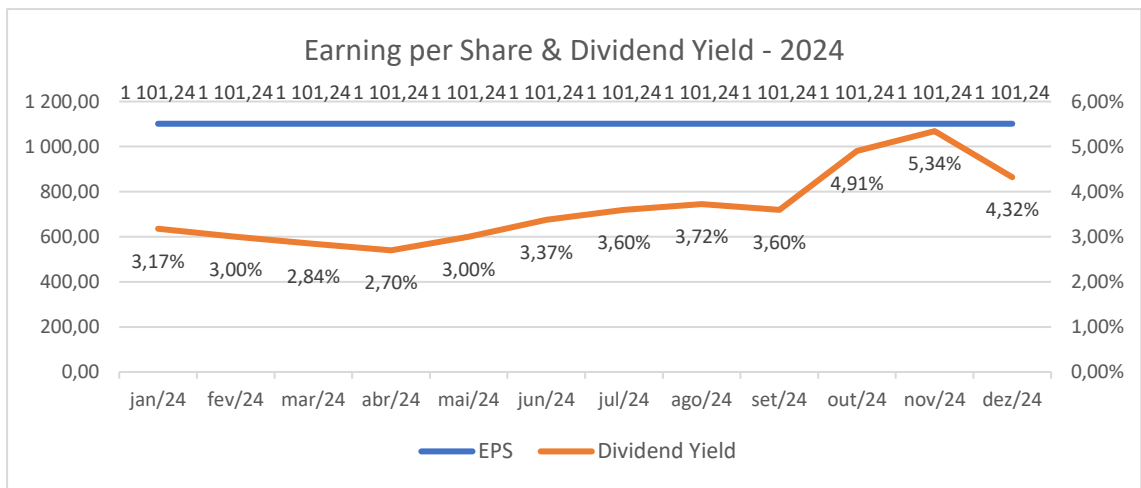
Nota 1: Volatilidade diária da acção do BCGA, calculada com base no desvio padrão da variação diária.

Nota 2: Volatilidade mensal da acção do BCGA, calculada a partir do desvio padrão dos períodos (volatilidade diária) multiplicado pela raiz quadrada do número de períodos escolhido (equivalente à 21).

Nota 3: Volatilidade anual da acção do BCGA, calculada a partir do desvio padrão dos períodos (volatilidade diária) multiplicado pela raiz quadrada do número de períodos escolhido (equivalente à 252).



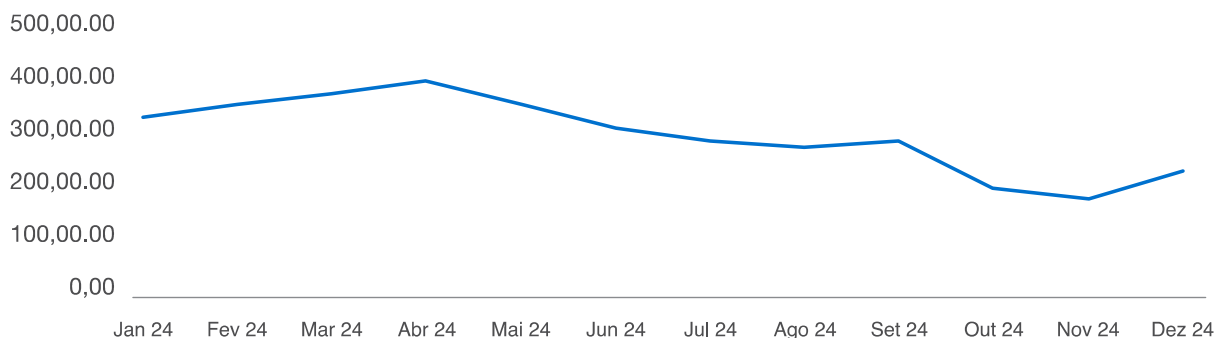
Nota: *Price to Book Value* mensal da acção do BCGA, calculado com base na divisão do preço da acção ao fecho do mês pelos capitais próprios (neste caso o do 1º semestre de 2024) pelo número de acções da Sociedade (20 milhões).



Nota 1: Earning per Share mensal da acção do BCGA, calculado com base na divisão do resultado líquido do exercício (neste caso o do 1º Semestre de 2024) pelo número de acções da Sociedade (20 milhões).

Nota 2: Dividend Yield mensal da acção do BCGA, calculado com base na divisão do valor do dividendo a pagar (resultado líquido do exercício (estimativa actualizada) x payout ratio (considerado 49%) / número de acções da Sociedade (20 milhões)) pelo preço da acção ao fecho do mês.

### Capitalização Bolsista - 2024



Nota: Capitalização bolsista mensal da acção do BCGA, calculada pela multiplicação do número de acções da Sociedade (20 milhões) pelo preço da acção ao fecho do mês.

Comunicação com o Mercado:

- Informação ao Mercado e aos seus Accionistas sobre as deliberações da Assembleia Geral anual de 28 de Março de 2024;
- Informação ao Mercado e aos seus Accionistas sobre o pagamento de dividendos referente ao exercício de 2023;
- Informação ao Mercado e aos seus Accionistas sobre a liquidação de dividendos referente ao exercício de 2023;
- Informação ao Mercado sobre a decisão de condenação do Banco Nacional de Angola proferida no âmbito de um processo de contravenção resultante do plano de inspecções do Supervisor Bancário às Instituições Financeiras Bancárias, com base em dados de transacções que remontam ao período de 2018 a 2021.

## D. Informação financeira

### I. Análise financeira

O Resultado Líquido do Caixa Angola registou um crescimento de 36,74%, face ao resultado de 2023, com o Produto Bancário a crescer 23,54%, positivamente impactado pelas Comissões Líquidas (mais 83,95%) e pela margem financeira, (mais 27,69%) comparativamente ao período homólogo. Após a dedução do Imposto sobre o Lucro, o Resultado Líquido do presente exercício, ascendeu ao montante de mKz 50 104 090.



	Dez.24	Dez.23	Valores em milhares de Kwanzas	
			Var. Hom.	Var. Hom. %
Margem financeira	63 292 554	49 567 425	13 725 129	27,69%
Comissões líquidas	17 018 008	9 251 432	7 766 577	83,95%
Resultados de operações financeiras	17 307 060	20 286 100	(2 979 040)	-14,69%
Outros resultados de exploração	(2 436 458)	(2 060 826)	(375 632)	18,23%
Produto Bancário	95 181 164	77 044 130	18 137 034	23,54%
Custos com o pessoal	(17 059 981)	(14 213 166)	(2 846 815)	20,03%
Fornecimentos e serviços de terceiros	(9 271 369)	(7 700 673)	(1 570 696)	20,40%
Depreciações e amortizações do exercício	(3 756 705)	(3 024 845)	(731 859)	24,19%
Custos de Estrutura	(30 088 055)	(24 938 684)	(5 149 371)	20,65%
<b>Resultado de Exploração</b>	<b>65 093 109</b>	<b>52 105 446</b>	<b>12 987 664</b>	<b>24,93%</b>
Provisões líquidas de anulações	(1 134 028)	(1 495 554)	361 526	-24,17%
Imparidades de crédito	(4 148 864)	(7 353 665)	3 204 801	-43,58%
Imparidade para outros activos financeiros	967 149	(437 823)	1 404 972	<200%
Imparidade para outros activos	(368 535)	(465 304)	96 769	-20,80%
<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>60 408 831</b>	<b>42 353 101</b>	<b>18 055 730</b>	<b>42,63%</b>
Imposto sobre o Lucro	(10 304 741)	(5 711 884)	(4 592 858)	80,41%
<b>Resultado Líquido</b>	<b>50 104 090</b>	<b>36 641 217</b>	<b>13 462 873</b>	<b>36,74%</b>

### Margem Financeira

A margem financeira ascendeu a mKz 63 292 554, um valor, superior em mKz 13 725 129 ao registado no período homólogo, o que se traduz numa variação de 27,69%.

O crescimento registado na Margem Financeira foi impulsionado pelo aumento dos proveitos de crédito a clientes, por conta do crescimento sustentado da carteira em moeda estrangeira e, pela respectiva apreciação cambial, apesar da queda registada nas taxas de juro durante o primeiro quadrimestre do ano, e proveitos de aplicações de liquidez que registaram um aumento de 40,27% e 253,02%, respectivamente.

Relativamente a encargos, registou-se um incremento de 40,72% a nível da rubrica de custos de depósitos de clientes resultante da estratégia de captação de recursos e do aumento das taxas de juro passivas, cada vez mais competitivas.

	Valores em milhares de Kwanzas		
	Dez.24	Dez.23	Var. Hom.
<b>Juros e rendimentos similares</b>			
<b>Activos financeiros mensurados ao custo amortizado</b>			
Juros de crédito à clientes	44 136 533	31 465 557	40,27%
Juros de disponibilidades e aplicações em instituições de crédito	9 108 491	2 580 134	>200%
Juros de investimentos ao custo amortizado	36 339 301	34 068 091	6,67%
	89 584 325	68 113 781	31,52%
<b>Activos financeiros mensurados ao justo valor</b>			
Juros de crédito à clientes	0	136 787	-100,00%
	0	136 787	-100,00%
	89 584 325	68 250 568	31,26%
<b>Juros e encargos similares</b>			
Juros de recursos de bancos centrais e instituições de crédito	-	(902 129)	-100,00%
Juros de recursos de clientes	(26 169 409)	(17 660 087)	48,18%
Juros de passivos de locação	(122 362)	(120 927)	1,19%
	(26 291 771)	(18 683 143)	40,72%
<b>Margem Financeira</b>	<b>63 292 554</b>	<b>49 567 425</b>	<b>27,69%</b>

## Comissões de Serviços a Clientes

As Comissões Líquidas mantiveram-se como principal contribuidor no crescimento do Produto Bancário, ascendeu a mKz 17 018 008, um valor superior em mKz 7 766 577, cerca de 83,95% superior ao registado no período homólogo.

O crescimento do negócio de *Trade Finance* merece destaque, tendo ascendido a mKz 11 954 968, um valor superior em mKz 6 195 630 (107,61%) ao registado no período homólogo, principalmente o crescimento das comissões de CDI (3,4 vezes superior), comissões de cobrança de prémio de Descoberto e Imobilização (4,7 vezes superior) e comissões de OPE (7,21% acima), que refletem a tendência dos clientes por garantir divisas para as importações numa data futura, com fixação prévia da taxa de câmbio, para lidar com a escassez de divisas e a com a incerteza na sua obtenção e na taxa de câmbio.

	Dez.24	Dez.23	Valores em milhares de Kwanzas	
			Variação	
			Valor	%
Com. Créditos Documentários (CDI)	3 687 756	1 078 006	2 609 750	>200%
Com. Créditos Documentários (CDE)	-	967	(967)	-100,00%
Com. Operações de Pagamento ao Estrangeiro (OPE)	4 007 006	3 737 421	269 585	7,21%
Com. Registo Remessas Documentárias (RDIM)	22 409	47 106	(24 697)	-52,43%
Com. TPA/ATM	2 816 089	2 073 899	742 190	35,79%
Com. Limite de Descoberto e Imobilização	4 237 797	895 805	3 341 992	>200%
Com. Cartões de Crédito	769 340	379 577	389 763	102,68%
Com. Carteira de Títulos	29 116	(246 034)	275 150	-111,83%
Com. Transferências Internas/Salários	354 926	309 295	45 630	14,75%
Com. Garantias Prestadas	141 898	212 917	(71 019)	-33,36%
Com. Conta DO	181 922	387 840	(205 917)	-53,09%
Com. Seguros Fidelidade	318 435	204 895	113 540	55,41%
Com. Cheques	3 495	4 842	(1 347)	-27,82%
Com. Assessoria Especializada	83 472	-	83 472	-
Com. Gestão de Leasing	105 930	-	105 930	-
Com. Outras	258 418	164 896	93 522	56,72%
<b>Resultado de Serviço de Comissões</b>	<b>17 018 008</b>	<b>9 251 432</b>	<b>7 766 576</b>	<b>83,95%</b>

## Resultados Cambiais

Em termos comparativos os Resultados Cambiais, sinalizam uma redução de 14,69% face ao período homólogo, como resultado da comparação com a base em 2023, ano durante o qual ocorreu uma depreciação significativa e extraordinária do Kwanza com o foco no segundo quadrimestre do ano, tendo permitido um forte crescimento nos resultados de reavaliação cambial de balanço nessa altura, que não é recorrente. Por outro lado, há um efeito quantidade negativo a nível da reavaliação de



títulos, pela dificuldade em encontrar instrumentos de dívida a preço equilibrado e racional, para reinvestir os vencimentos em risco soberano com vista a aumentar a liquidez disponível para compromissos com os clientes.

Adicionalmente, verificou-se uma redução do negócio de compra e venda de divisas, menos 9,68% comparativamente ao período homólogo, sobretudo fruto da redução das margens do negócio cambial, com o aumento da oferta dos pares no mercado que resultou da introdução da obrigatoriedade do repasse das divisas adquiridas em mercado aos Bancos que a elas, por questões diversas, não têm acesso directo.

	Dez.24	Dez.23	Valores em milhares de Kwanzas	
			Variação	
			Valor	%
Reavaliação de Balanço	8 659 654	6 354 738	2 304 916	36,27%
Reavaliação de Títulos	1 206 829	4 673 825	(3 466 996)	-74,18%
Reavaliação de Depósitos	(263 656)	(46 013)	(217 643)	>200%
Compra e Venda de Notas	31 525	27 912	3 613	12,94%
Compra e Venda de Divisas	7 672 707	8 494 794	(822 087)	-9,68%
Result. activos financ. avaliados ao jv através de resultados	-	780 844	(780 844)	-100,00%
<b>Resultado Cambiais</b>	<b>17 307 060</b>	<b>20 286 100</b>	<b>(2 979 040)</b>	<b>-14,69%</b>

### Outros Resultados de Exploração

A variação em Outros Resultados de Exploração é de 18,23% face ao período homólogo, destaca-se positivamente a descontinuidade de pagamento da taxa de custódia sobre o excesso das reservas livres, com impacto na rubrica de Impostos e taxas não incidentes sobre o Resultado.

	Dez.24	Dez.23	Valores em milhares de Kwanzas	
			Variação	
			Valor	%
Impostos e Taxas não incidentes sobre o Resultado	(1 310 756)	(1 992 585)	681 829	-34,22%
Penalidades aplicadas por Entidades Reguladoras	(484 466)	(168 268)	(316 197)	187,91%
Outros Custos Administrativos e de Comercialização	(47 683)	(32 932)	(14 751)	44,79%
Outros	(593 555)	132 959	(726 513)	<200%
<b>Outros Resultados de Exploração</b>	<b>(2 436 458)</b>	<b>(2 060 826)</b>	<b>(375 632)</b>	<b>18,23%</b>

### Custos de Estrutura

Os Custos de Estrutura, em termos homólogos, tiveram um crescimento de 20,65% (6,85% abaixo da taxa de inflação homóloga de Dezembro), tendo atingido um montante de mKz 30 088 055, mais mKz 5 149 371 do que no ano anterior.

Os Custos com Pessoal ascenderam ao montante de mKz 17 059 891, mais 20,03% face ao período homólogo. Os encargos com a remuneração dos Órgãos Sociais (Executivos e não Executivos)





tiveram um crescimento homólogo de 26,80%, ajustados à deliberação da Assembleia Geral de Abril de 2023, sobre os mesmos e, impactados pela depreciação cambial do Kwanza face ao USD. Relativamente aos colaboradores, a variação homóloga de 18,89% é explicada pelas progressões (127 em 2023 e 139 em 2024) e promoções (56 em 2023 e 53 em 2024) de colaboradores, pelas novas admissões e pela revisão da tabela salarial dos colaboradores do Banco, introduzindo um valor mínimo para a remuneração base, com um aumento significativo face ao ano anterior.

Os Fornecimentos e Serviços de Terceiros registaram um crescimento de 20,40% face ao período homólogo, justificado pela aceleração contínua da inflação, pelo impacto da depreciação cambial ocorrida em meados de 2023, pela introdução da Contribuição Especial sobre as Operações Cambiais (CEOC) e pela entrada em vigor da nova pauta aduaneira, considerando que grande parte dos fornecedores têm necessidade de importação, ou têm matriz internacional no processo produtivo.

	Dez.24	Dez.23	Valores em milhares de Kwanzas	
			Variação	
			Valor	%
<b>Membros dos Órgãos de Gestão e Fiscalização</b>				
Remuneração mensal	2 194 438	1 841 502	352 936	19,17%
Remunerações adicional	235 999	122 022	113 977	93,41%
Encargos sociais obrigatórios	171 103	88 239	82 864	93,91%
	<b>2 601 540</b>	<b>2 051 763</b>	<b>549 777</b>	<b>26,80%</b>
<b>Colaboradores</b>				
Remuneração mensal	6 687 476	5 539 114	1 148 362	20,73%
Remunerações adicional	5 502 957	4 855 573	647 385	13,33%
Encargos sociais obrigatórios	1 035 249	838 528	196 720	23,46%
Encargos sociais facultativos	778 864	680 788	98 077	14,41%
Rescisão por mútuo acordo	207 054	146 532	60 522	41,30%
Outros	246 841	100 868	145 972	144,72%
	<b>14 458 441</b>	<b>12 161 403</b>	<b>2 297 038</b>	<b>18,89%</b>
<b>Custos com o Pessoal</b>	<b>17 059 981</b>	<b>14 213 166</b>	<b>2 846 815</b>	<b>20,03%</b>

	Dez.24	Dez.23	Valores em milhares de Kwanzas	
			Variação	
			Valor	%
Consultoria e auditoria	544 485	669 928	(125 443)	-18,72%
Comunicações e expedição	995 579	878 793	116 786	13,29%
Segurança e vigilância	830 331	668 462	161 869	24,22%
Rendas e alugueres	0	0	0	-
Conservação e reparação	665 833	664 790	1 043	0,16%
Manutenção de software	3 394 263	2 574 384	819 879	31,85%
Publicidade e publicações	765 912	623 394	142 518	22,86%
Deslocações e representação	252 793	286 027	(33 234)	-11,62%
Formação e Recrutamento	431 989	267 648	164 341	61,40%
Transporte de valores	0	0	0	-
Serviços judiciais, Contencioso e notariado	233 778	195 207	38 571	19,76%
Outsourcing	533 644	317 191	216 453	68,24%
Seguros	137 313	126 986	10 327	8,13%
Água, energia e combustíveis	60 899	65 349	(4 450)	-6,81%
Material de consumo corrente	213 057	150 805	62 252	41,28%
Outros custos	211 493	211 709	(216)	-0,10%
<b>Fornecimentos e Serviços de Terceiros</b>	<b>9 271 369</b>	<b>7 700 673</b>	<b>1 570 696</b>	<b>20,40%</b>



## Análise do Balanço

Em 2024, o activo do Caixa Angola atingiu um montante de mKz 1 091 317 413, um acréscimo de 3,28% face a Dezembro de 2023. Esta variação deve-se principalmente pelo crescimento das aplicações em Bancos centrais e em outras instituições de crédito (em 53,81%) e o crescimento da carteira de crédito em 10,86%.

	Dez.24	Dez.23	Valores em milhares de Kwanzas	
			Variação	
			Valor	%
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	216 330 235	187 616 248	28 713 987	15,30%
Disponibilidades em outras instituições de crédito	84 486 129	129 837 401	(45 351 272)	-34,93%
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	104 013 462	67 625 726	36 387 736	53,81%
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	446 472	287 597	158 875	55,24%
Investimentos ao custo amortizado	267 464 666	294 715 744	(27 251 077)	-9,25%
Crédito a clientes	391 726 192	353 352 559	38 373 633	10,86%
Ao custo amortizado	391 726 192	353 352 559	38 373 633	10,86%
Outros activos tangíveis	13 421 550	12 597 955	823 595	6,54%
Activos intangíveis	7 332 581	3 661 222	3 671 359	100,28%
Activos por impostos correntes	691 056	240 623	450 434	187,20%
Activos por impostos diferidos	0	831 733	(831 733)	-100,00%
Outros activos	5 405 070	5 862 922	(457 852)	-7,81%
<b>Total do Activo</b>	<b>1 091 317 413</b>	<b>1 056 629 730</b>	<b>34 687 683</b>	<b>3,28%</b>
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	4 100 595	5 809 869	(1 709 274)	-29,42%
Recursos de clientes e outros empréstimos	895 478 398	898 520 128	(3 041 730)	-0,34%
Provisões	3 231 462	2 120 185	1 111 276	52,41%
Passivos por impostos correntes	2 416 207	709 793	1 706 414	>200%
Passivos por impostos diferidos	4 300 546	0	4 300 546	-
Outros passivos	10 516 152	10 445 275	70 877	0,68%
<b>Total do Passivo</b>	<b>920 043 360</b>	<b>917 605 249</b>	<b>2 438 111</b>	<b>0,27%</b>
Capital Social	60 000 000	60 000 000	0	0,00%
Reservas de reavaliação	361 967	262 289	99 678	38,00%
Outras reservas e resultados transitados	60 807 996	42 120 975	18 687 022	44,37%
Resultado Líquido do Exercício	50 104 090	36 641 217	13 462 873	36,74%
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>171 274 053</b>	<b>139 024 482</b>	<b>32 249 572</b>	<b>23,20%</b>
<b>Total do Passivo e do Capital Próprio</b>	<b>1 091 317 413</b>	<b>1 056 629 730</b>	<b>34 687 683</b>	<b>3,28%</b>

## Crédito a Clientes

O crédito bruto teve um crescimento de 10,59%, com a imparidade de crédito em balanço a crescer 4,0% para o montante de mKz 15 103 870, tendo o rácio de crédito com incumprimento face ao crédito total (NPL) registado uma redução de 3,9% em Dezembro de 2023 para 4,7%, cerca de 0,8 p.p.

O rácio de cobertura do crédito total por imparidade registou um ligeiro decréscimo de 0,24 p.p, fixando-se em 3,71% a Dezembro de 2024.



	Valores em milhares de Kwanzas		
	Dez.24	Dez.23	Var. Hom.
<b>Crédito ao custo amortizado</b>	<b>406 830 062</b>	<b>367 874 777</b>	<b>10,59%</b>
<b>Crédito e juros sem incumprimento</b>			
Administração pública	136 063 148	139 105 469	-2,19%
Empresas	206 360 730	170 040 425	21,36%
Particular	35 543 270	27 146 320	30,93%
	<b>377 967 148</b>	<b>336 292 214</b>	<b>12,39%</b>
<b>Crédito e juros em incumprimento</b>			
Até 3 meses	6 623 583	5 669 887	16,82%
De 3 meses a 1 ano	6 094 706	5 024 771	21,29%
De 1 a 5 anos	16 144 625	20 751 792	-22,20%
Mais de 5 anos	-	136 113	-100,00%
	<b>28 862 914</b>	<b>31 582 563</b>	<b>-8,61%</b>
<b>Perdas por imparidade</b>	<b>(15 103 870)</b>	<b>(14 522 218)</b>	<b>4,01%</b>
<b>Total</b>	<b>391 726 192</b>	<b>353 352 559</b>	<b>10,86%</b>

### Carteira de Títulos

A carteira de investimentos ao custo amortizado, registou uma redução de 9,25% face a Dezembro 2023 tendo ascendido ao montante de mKz 267 464 666 contra os mKz 294 715 744 registados ao fecho de 2023, o que representa cerca de 24,51% do total do activo.

As perdas por imparidade tiveram igualmente uma redução em cerca de 24,69%, para mKz 3 290 490 quando comparado com o fecho de 2023.

	Valores em milhares de Kwanzas		
	Dez.24	Dez.23	Var. Hom.
<b>Obrigações e Outros Títulos de Rendimento Fixo</b>			
Obrigações do Tesouro em Moeda Nacional			
Indexadas à Taxa de Câmbio do Dólar dos Estados Unidos	581 246	12 299 347	<200%
Não Reajustáveis	89 994 012	159 288 273	-43,50%
	<b>90 575 258</b>	<b>171 587 620</b>	<b>-47,21%</b>
Obrigações do Tesouro em Moeda Estrangeira	50 688 626	90 366 656	-43,91%
Bilhetes do Tesouro	129 491 272	37 130 712	>200%
	<b>180 179 898</b>	<b>127 497 368</b>	<b>41,32%</b>
<b>Perdas por Imparidade</b>	<b>(3 290 490)</b>	<b>(4 369 244)</b>	<b>-24,69%</b>
	<b>267 464 666</b>	<b>294 715 744</b>	<b>-9,25%</b>

## II. Proposta de aplicação dos resultados de 2024

Tendo em consideração:

- A. As disposições legais e estatutárias;
- B. O estipulado nos estatutos do Banco e a necessidade de garantir uma certa estabilidade no rácio de dividendo a distribuir aos Accionistas;
- C. Que a Reserva Legal mínima obrigatória não está ainda integralmente constituída;
- D. Que o BCGA atingiu no fecho do ano de 2024 um Resultado Líquido do Exercício de 50.104.089.980,82 de Kwanzas (Cinquenta mil, cento e quatro milhões, oitenta e nove mil, novecentos e oitenta Kwanzas e oitenta e dois cêntimos), conforme o Relatório e Contas a submeter aos Senhores Accionistas;
- E. Que o Fundo de Apoio Social não se encontra devidamente aprovisionado para fazer face ao seu orçamento de âmbito do compromisso com o apoio social dos colaboradores do Banco para os próximos anos, considerando o histórico;
- F. Que o BCGA continuará a promover e a defender o equilíbrio entre a rentabilidade proporcionada aos Accionistas e a solidez e robustez do banco, no que concerne a preservação do seu capital e a adequação do seu rácio de solvabilidade ao novo enquadramento legal e numa perspectiva de crescimento.

O Conselho de Administração do Banco propõe:

Nos termos da alínea f) do nº 2 do Art. 71º e da alínea b) no nº 1 do Art. 396º da Lei das Sociedades Comerciais, bem como da alínea a) do nº 2 do Art. 11º e do nº 1 do Art. 28º dos Estatutos do BCGA, que o resultado líquido do exercício, no montante de 50.104.089.980,82 de Kwanzas (Cinquenta mil, cento e quatro milhões, oitenta e nove mil, novecentos e oitenta Kwanzas e oitenta e dois cêntimos), seja aplicado do seguinte modo:

- I. 10% para Reserva Legal, no montante de 5.010.408.998,08 de Kwanzas;
- II. 49% para dividendos, no montante de 24.551.004.090,60 de Kwanzas;
- III. 40% para incorporação na rubrica “Outras Reservas” do balanço, no montante de 20.041.635.992,33 de Kwanzas;
- IV. O restante (1%) para o Fundo de Apoio Social, no montante de 501.040.899,81 de Kwanzas.

Que a cada acção emitida, seja pago o dividendo unitário de 1.227,55 Kwanzas, um valor superior em 36,74%, ao dividendo unitário pago no ano anterior.



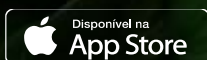


# Caixa Angola

M BANCO LOCAL. UMA REDE GLOBAL.

**Linha Caixadirecta Angola 24H | +244 226 424 424**

Um serviço de atendimento telefónico,  
disponível para si 24H por dia, todos os dias do ano.



[www.caixaangola.ao](http://www.caixaangola.ao)